

Des-
@cen-
tro.

REPORTBYKOGA
Ed.00001

K - D O 7 O

Des-
@cen-
tro.

REPORTBYKOGA
Ed.00001

K - D O 7 O

Des-
@cen-
tro.

Des-
@cen-
tro.

K O G A

Olhar para além do eixo é o caminho para atingir o Brasil.

A maioria das grandes marcas, produtoras e curadorias se encontram hoje no eixo midiático do Sudeste, fazendo com que, naturalmente, seus diálogos acabem se tornando restritos também a esta população.

Enquanto isso, o resto do Brasil tem que lutar o dobro para ter sua cultura e criatividade reconhecidas de forma respeitosa.

A subvalorização das muitas culturas e movimentos que existem no país, por parte das marcas, causa distanciamento do restante do Brasil, que anseia se enxergar e sentir próximos daquilo que consome e se conecta.

48%

dos brasileiros consomem pouco ou não consomem de forma alguma as marcas que não os representam em suas publicidades.

Enxergar além do eixo diminui as distâncias culturais do país, expande a relevância das marcas e ajuda a criar conexões relevantes com o verdadeiro Brasil.



Sarah Brito · 7m

Pesquisa, Estratégia e Inteligência Cultural |

4 min · 45

Em um país continental até mesmo o conceito de verão é regional. Sei que é difícil acreditar mas tem uma parte toda do país que vive nesse momento o inverno Amazônico, época das chuvas e baixas temperaturas. Lembrando que a Amazônia engloba 3 regiões do país.

Meu sonho ver um dia uma marca que englobe isso na sua campanha.



É preciso cuidado, atenção e respeito para não cair em estereótipos.



Adentrar a cultura e os mercados além do eixo exige cuidado para não cair em estereótipos que desvalorizam os movimentos locais e geram um diálogo forçado com a comunidade. Em um país continental e multicultu-

49%

dos brasileiros que estão fora do eixo midiático consideram que as grandes marcas nacionais utilizam linguagem, sotaque ou imagens que remetem a estereótipos pejorativos da cidade e de seus moradores.*

Fonte: Pesquisa Descentro. KOGA/DOJO, 2023

ral como o Brasil, compreender a fundo as especificidades e a forma como pautas e movimentos surgem e se constroem em cada lugar é o caminho para derrubar quaisquer mitos.

"As marcas até chamam a gente para participar, mas a real é que não nos escutam de verdade, e aí acabam fazendo mesmo só aquilo o que querem, o que é interessante para eles."



— Entrevista Insider

SE CONECTAR DE MANEIRA AUTÊNTICA É A CHAVE PARA IMPACTAR GENUINAMENTE AS COMUNIDADES.

São as expressões da cultura que traduzem o comportamento das pessoas e revelam suas preferências, necessidades e gatilhos emocionais.

Enquanto as instituições possuem o alcance necessário para alavancar a cultura, são os movimentos culturais que se organizam coletivamente para transformar o cotidiano e promover conversas capazes de despertar essas emoções.

"Você precisa da galera que também é daqui, porque esse ambiente tem características específicas. Se você traz, por exemplo, um cenógrafo pra ambientar uma cena no Ver-O-Peso, você não vai ter o mesmo apelo que se você tiver algum cenógrafo que entende e vive essa estética daqui."

— Jornalista Cultural,
Belém-PA.

Alcance + Autenticidade = Impacto
Instituições + Mov. Culturais =  Impacto

ALCANCE – 45% dos brasileiros que estão fora do eixo midiático não enxergam as expressões culturais de suas cidades representadas nas publicidades das grandes marcas nacionais.*

AUTENTICIDADE – 54% dos brasileiros acham que as publicidades nacionais são criadas por pessoas que não os representam.*

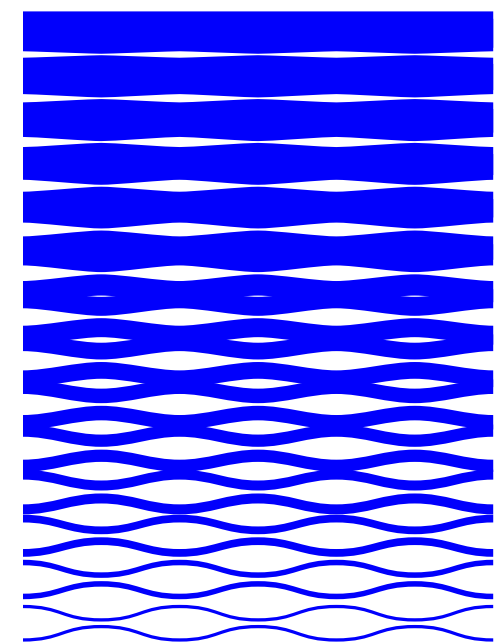
IMPACTO – 76% dos brasileiros acreditam que as grandes marcas podem ajudar para que as expressões culturais de suas cidades sejam verdadeiramente reconhecidas pelo restante do Brasil.

COMO FAZER ISSO? USANDO UMA METODOLOGIA BASEADA EM VIVÊNCIAS REAIS.



Tem coisas sobre uma cidade que não importa o quanto a gente procure, não dá pra encontrar no Google. E são exatamente essas as coisas que interessam a gente. Na nossa metodologia, colocamos a experiência real no centro da conversa para enxergar as cidades e sua cultura sob o olhar de quem as vive no dia a dia e para conhecer os movimentos culturais locais a partir de quem consegue representá-los em signos e comportamentos que os dados demográficos não são capazes de traduzir.

Des@entro.



Mapeamento de movimentos culturais emergentes em capitais brasileiras.

Des@entro.

KOGA



DESAFIO/ CHALLENGE

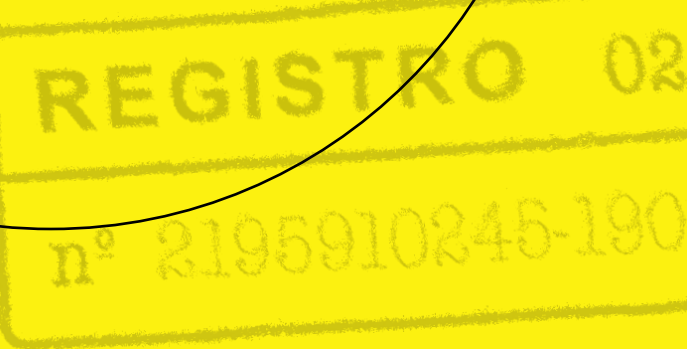


Identificar e compreender, sob a ótica da juventude, as pautas, os movimentos emergentes e as vozes de relevância cultural em:

Belém

Belo Horizonte

Recife



METODOLOGIA



01 ENTREVISTAS COM HUNTERS

Mov. Cultural Local

Mov. Cultural Local

Mov. Cultural Local

Conversas com quem produz, documenta e vivencia a cultura nas cidades para entender as dinâmicas socioculturais e mapear as pautas e movimentos emergentes de cada local.



02 SOCIAL LISTENING

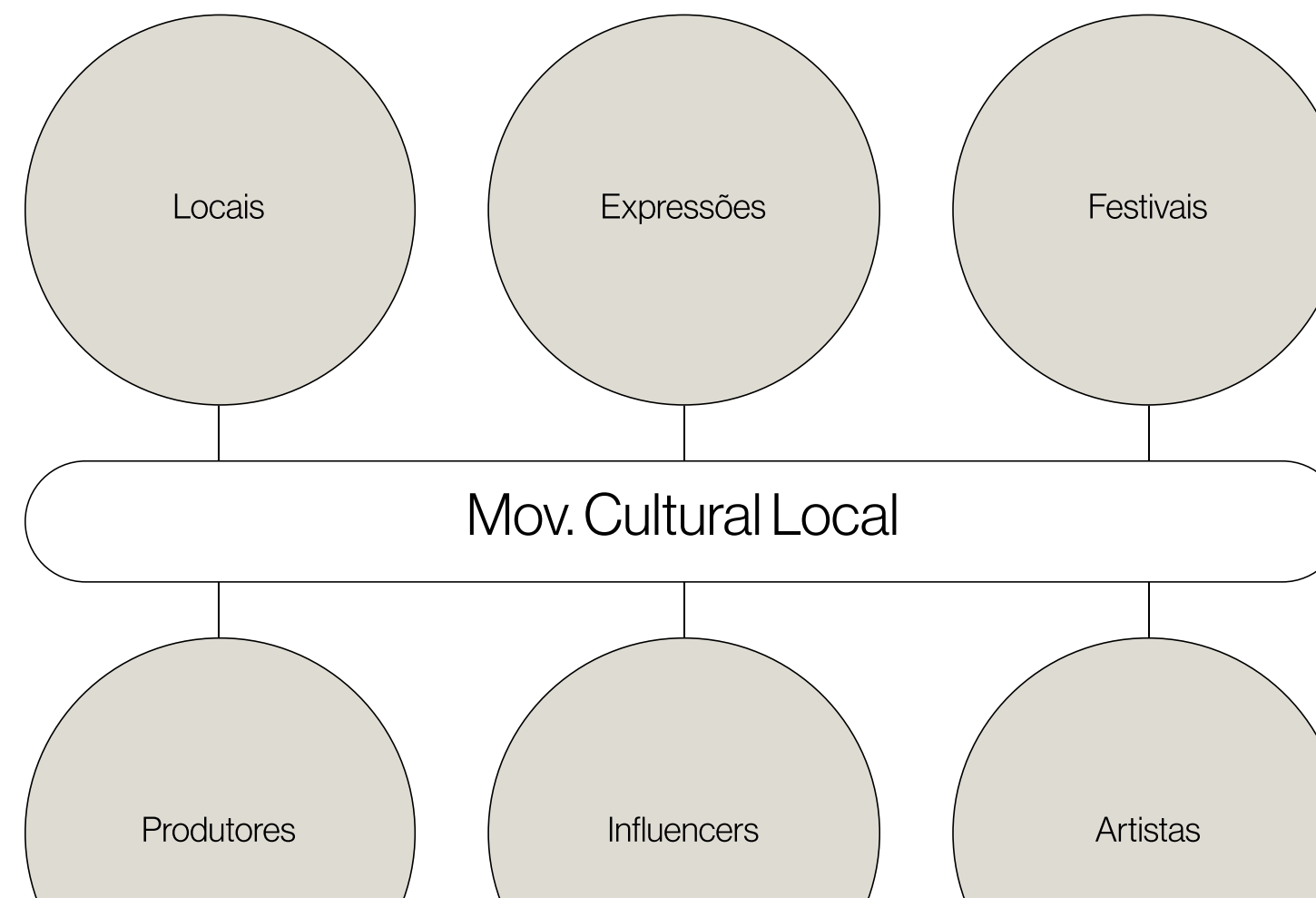
Acompanhamento de perfis e páginas nas redes sociais ligados à movimentação sociocultural das cidades analisadas, para identificar expressões e se aprofundar nas movimentações culturais emergentes.



03 ENTREVISTAS COM INSIDERS

Entrevistas com pessoas internas de cada um dos movimentos mapeados para aprofundamento do assunto, identificação de expressões e mapeamento de nomes relevantes.

Para cada movimento →



CHECAGEM LOCAL

Metodologia 04

Apresentação de movimentos e expressões mapeados e descritos para grupo de representantes locais, a fim de checar a fidelidade das informações e a adequação respeitosa do conteúdo.

PARA CADA CIDADE, VOCÊ VAI ENCONTRAR:



01. INTRODUÇÃO

Visão geral sobre os principais traços e comportamentos relevantes na produção e consumo de cultura na cidade.

02. MOVIMENTOS EMERGENTES

Visão aprofundada dos novos movimentos locais com potencial de crescimento e impacto sociocultural, destacando:

EXPRESSÕES

As variadas maneiras como cada movimento ganha vida no cotidiano.

VOZES

Os agentes e organizações que moldam e impulsionam a cena de cada movimento.

Belém





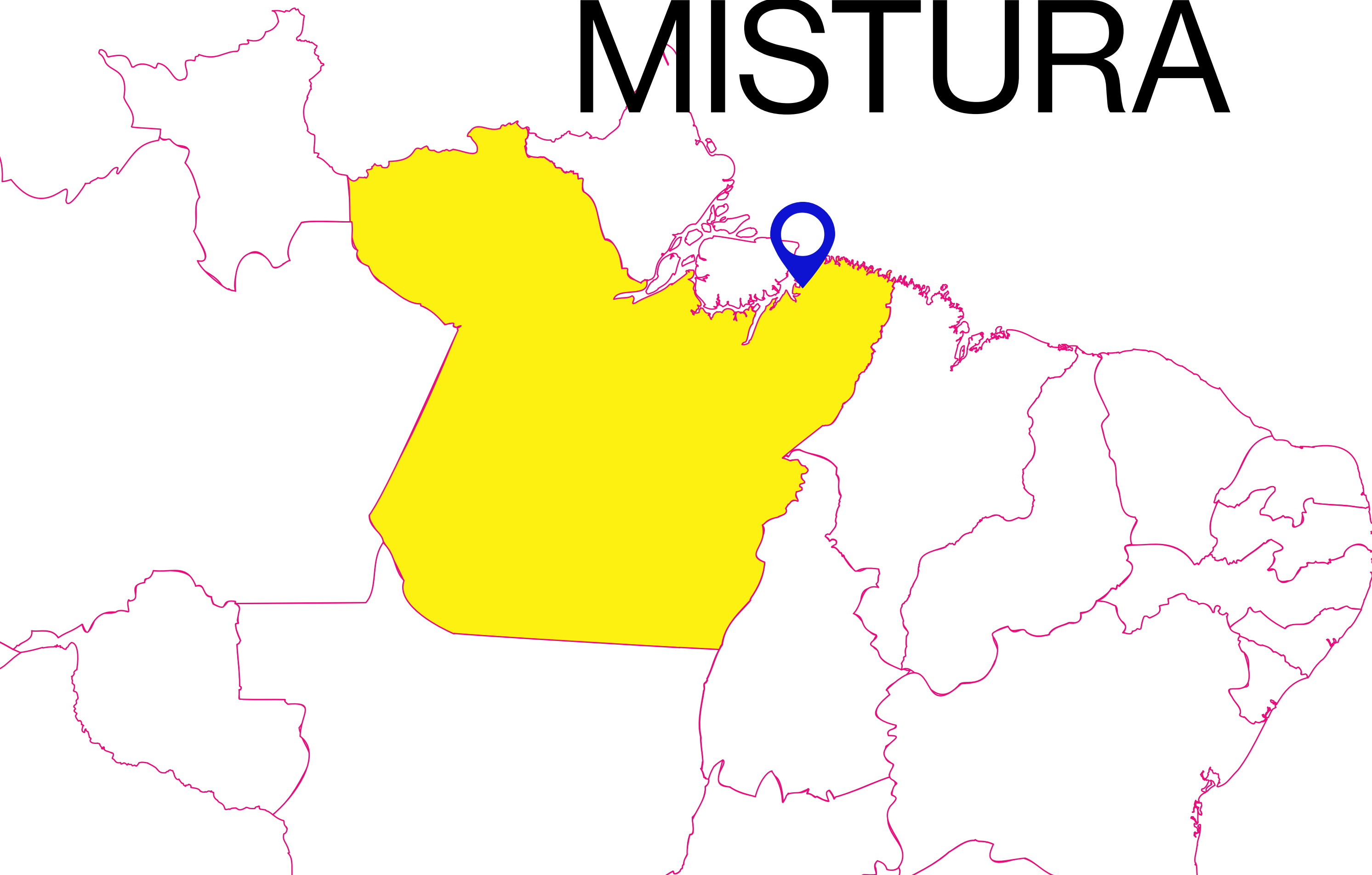
“A gente é muito bom em samplear. É por isso que falam que Belém é um caldeirão.”

Samplear: palavra adaptada do inglês Sample, um pequeno trecho sonoro retirado de músicas ou gravações, para reutilização numa nova obra musical. O verbo também é utilizado para expressões culturais em geral que utilizam pedaços ou referências fortes de outras expressões.

O CALDEIRÃO CULTURAL AI DE BELEM.



CIDADE MULTIRREFERENCIAL E ESPECIALISTA NA MISTURA



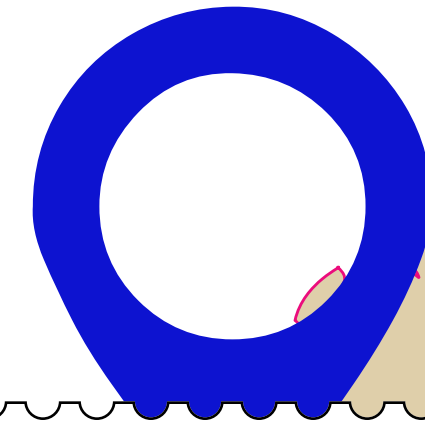
Nascida na Amazônia, no extremo norte do país, conectando regiões e sendo um dos pontos de referência entre a América Central e o Brasil, Belém é historicamente multirreferencial.

A cidade bebe ao mesmo tempo da floresta e da periferia urbana, do caribe e do nordeste, da cultura indígena e da cultura africana, da arte tradicional e da tecnologia futurista e de várias outras referências, vindas de fora ou já nascidas da efervescência cultural belenense.

E é misturando tudo isso que a cultura de Belém se faz única. O verdadeiro caldeirão.

Mistura de raça, dá loira, dá índio, morena
Meu povo vem ver as coisas do meu Pará
A minha cidade é linda é mais que um poema
Me orgulho em dizer que isso é Belém
É Belém do Pará, Carimbó, Síría, Tucupi, Tacacá, Açaí na tigela

'Pará Belém', Música da banda Calypso.



 **Luero de la Dueca**
@lorudadeca

Belém é uma cidade de história espetacular, sem igual, uma mistura de Belle Époque, máfia, pajelança, catolicismo, batuque, ceticismo urbano, ironia interiorana.

Uma espécie de “vós sois o lírio mimoso” cantando em versão merengue em um aparelhagem em outubro no Centro ITA

12:06 PM · 19 de abr de 2020

“Talvez seja na dança onde se evidencie a maior pluralidade cultural do carimbó: da tradição indígena, a dança em passos curtos e em roda; da tradição africana, o rebolado, sensualidade e percussão rápida; dos portugueses, o modo de dançar girando em casais e instrumentos de sopro.”

"Vanguarda musical do Pará: história e contemporaneidade", Arthur Porto para a Box1824.



FF 1650

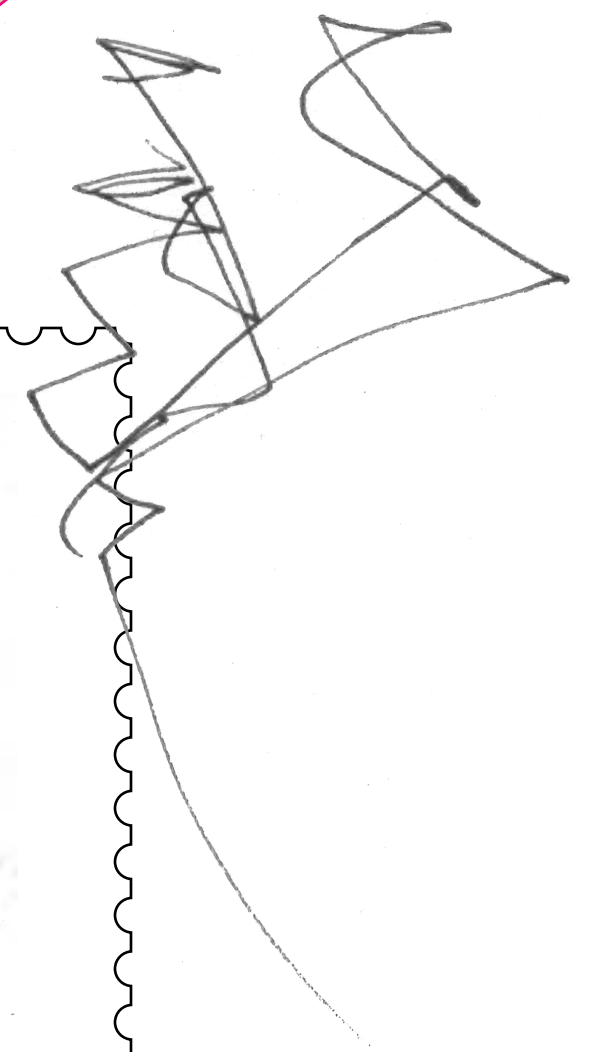
8. Ao contrário do que os baianos apregoam, a lambada é um ritmo batizado em Belém. Senta que é vem. Antes da construção da Belém-Brasília, por motivos óbvios, a cidade recebia mais produtos das Guianas e Suriname que do Brasil. Muito merengue tocava por aqui. >

2:59 PM · 12 de jan de 2019

19 Retweets · 1 Tweet com comentário · 80 Curtidas

Um radialista famoso quando punha merengue pra tocar dizia que ia tomar uma lambada. Ele descia do estúdio para uma dose de cachaça e assim o ritmo caribenho acabou se chamando lambada por aqui antes de ficar famoso no resto do país muitas décadas depois.

2 18 73



ARTE DE SAMPLEAR E SELO DE QUALIDADE LOCAL

Com tanta mistura acontecendo, a arte de samplear se tornou o principal traço cultural da cidade. Belém é lotada de especialistas em mesclar expressões em uma nova versão e transformar tudo que toca em algo que tem a cara da cidade e que só mesmo quem é paraense consegue fazer parecido.

Só dá certo em Belém o que traduz e representa a sua cultura: pro belenense até existem outras coisas boas no mundo, mas elas vão ficar muito melhores na versão adaptada pela criatividade local!



— Jornalista cultural,
Belém-PA

“Acho que esse é o melhor dessa cultura aqui. É como a gente consegue pegar algo que já é legal e transformar em algo que também é legal, mas que é nosso.”

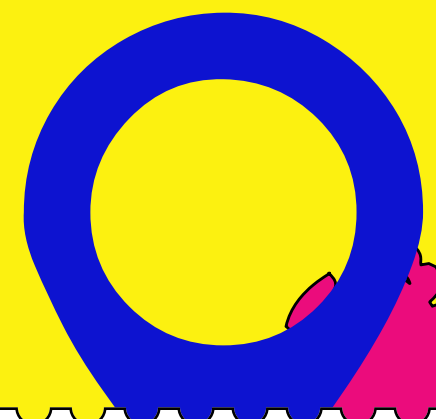
REGISTRADO
NO.

 **Neta da atriz brasileira Maria Gladys**
@cardcaptorino

Não manas, a Dj Méury conseguiu melhorar muito mais o que já tava bom... a versão tecnomelody de 'No Chão Novinha' tá por tudo

0:50 PM · 10 de dez de 2021

593 Retweets · 670 Tweets com comentário · 2.787 Curtidas



Pelé do Manifesto e Everton MC misturam rap com guitarrada e tecnobrega em show no AP

Apresentação da dupla paraense acontece no dia 8 de fevereiro em uma casa de shows na Zona Central de Macapá.

'Sampleados' lança novo episódio com clássicos da música paraense

Fafá de Belém canta Waldemar Henrique, Leona Virigativa, Jeff Moraes e Joelma Kláudia também estão no elenco.

30.08.19 15h29

 **@AlSoares9**

Melhores shows do psica foram de paraenses, digo com tranquilidade

12:58 AM · 19 de dez de 2022 de Belém, Brasil · 188 Visualizações

7 Curtidas

A FORÇA COMUNITÁRIA COMO SOLUÇÃO PARA A FALTA DE APOIO INSTITUCIONAL

Mesmo com toda a criatividade localmente reconhecida, Belém também tem uma cultura que ainda é carente. É uma cidade que deseja muito ver seu cenário cultural reconhecido além das fronteiras da Amazônia, mas, na maioria das vezes, não encontra apoio financeiro e institucional para isso.

Neste cenário, a força para fazer acontecer é comunitária. As muitas mãos da produção local ajudam, o pequeno comércio local colabora nos patrocínios e, mesmo que muitas vezes na marra, os movimentos culturais em Belém se tornam cada vez mais potentes.



“As festas de aparelhagem, por exemplo, tem outro conceito de patrocínio. Elas têm muitos patrocinadores, por isso acaba sendo tão acessível, mas é o patrocínio de bairro, o açougue, a distribuidora, existe esse retorno, só que é da própria comunidade.”


— Produtora cultural, Belém-PA

 **Zek Picoteiro**
@zekpicoteiro

Qualquer pessoa que trabalha com produção cultural e viu o que o Psica fez hoje deve tá se perguntando: COMO??? Um rolê como esse 0800, sem patrocínio? Só acreditando no seu axé! 🌟👏👏

2:01 AM · 17 de dez de 2022 de Santarém, Brasil · 3.690 Visualizações

12 Retweets · 1 Tweet com comentário · 143 Curtidas

 **Jheni lee**
@jhenicotten

égua como é importante e lindo de ver uma banda do cenário regional representar num festival grande como é o lollapalooza!!! fazer arte em belém, onde a cultura ainda precisa ser mais valorizada, ainda é difícil mas vale a pena e resiste

1:18 PM · 21 de nov de 2018

7 Retweets · 61 Curtidas


 **Moisés Gato**
@moisesf_g

Em Belém os produtores de eventos se juntaram para realizar o maior verão de todos os tempos, em um só lugar, somar trabalho e força para tudo ser entregue perfeitamente, sem dividir público.

Aqui em Macapá a gente não consegue marcar nem um café da tarde 😞

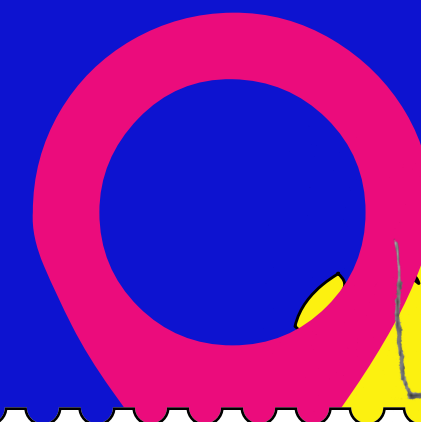
8:14 PM · 23 de mai de 2022

1 Retweet · 10 Curtidas

 **Brendoca**
@brendocada

Não tem coisa que eu mais AMO do que o movimento dos cara da comunidade com equipes, meu primo Juninho faz parte de uma equipe que o nome é "Família Pit" eles tem uniforme, aparelhagem que patrocina e em breve um tecno melody

3:25 PM · 8 de mar de 2022



SE FOSSE UMA COMIDA,
BELÉM SERIA...



a maniçoba feita em casa com muito
cuidado e oferecida pro vizinho em uma
vasilha.

SE FOSSE UMA MÚSICA,
BELÉM SERIA...



a versão tecnomelody de algum hit
internacional que fez mais sucesso que a
original.

SE FOSSE UM OBJETO,
BELÉM SERIA...



um ventilador sobrevivendo depois
de uma gambiarra e salvando o dia
do calor tropical.

O CALDEIRÃO CULTURAL DE BELÉM

01

AMAZÔNIA
URBANA

02

PONTES
PRETAS



Movimentos
Emergentes

03

TRADIÇÕES
CONTEMPORANEAS

04

CONCEITO
APARELHAGEM



Amazônia Urbana



A AMAZÔNIA QUE VAI ALEM DA FLORESTA E A METRÓPOLE QUE VAI ALEM DA CIDADE.

72%

da população amazônica vivem em área urbana. (IBGE, 2010)

“É uma demarcação, estou em Belém, na Amazônia. Açam que Belém do Pará é uma coisa e a Amazônia é outra, mas não é.”

— Produtora cultural, Belém-PA

Efeito dessa divisão populacional e de uma urbanização intensa e não planejada nos últimos anos, Belém tem cada vez mais se desconectado de sua identificação enquanto povo amazônico.

Em resposta a isso, a arte e a cultura da cidade vivem um momento de reconexão com a pauta da Amazônia e tomada de protagonismo como uma das representantes da cultura e vivência amazônica.

Artistas e produtores da cidade hoje querem mostrar às pessoas de Belém que elas também são parte da Amazônia e, ao resto do mundo, que a Amazônia é múltipla e diversa, representada por variadas etnias e pelo diálogo constante entre área de floresta e zona urbana.

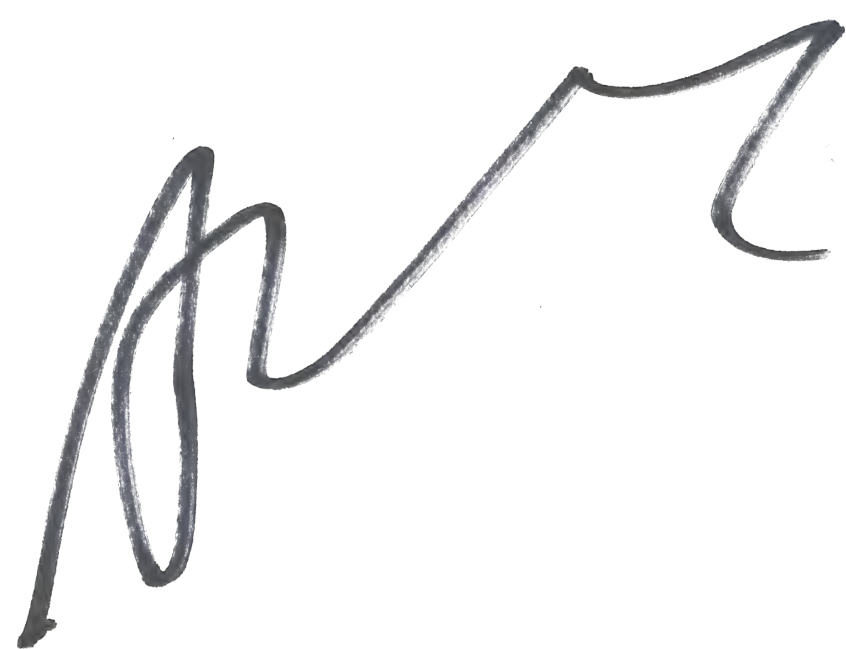
AMAZÔNIA URBANA

REGISTRO 0234

nº 2195910245-19072

PRESERVAÇÃO COMO NARRATIVA ARTÍSTICA

Produções que trazem o debate sobre a responsabilidade de Belém com a preservação da Amazônia por meio das artes.



CASES

Amazônia Mapping leva oficinas e show de artes visuais projetadas sobre a Amazônia ao centro histórico de Belém.



Artista Bonikta tem referência da estética amazônica e representa a região em paredes e galerias de arte.



QUEBRA DO ESTEREÓTIPO AMAZÔNICO

Apresentação das vivências urbanas da Amazônia e da multiplicidade sociocultural da região na música e nas artes visuais.

CASES

Nic Dias combate a estereotipação da vivência amazônica pelas letras que falam da experiência urbana periférica em Belém.



Fotografia documental de Klewerson Lima mostra a Amazônia além da floresta nas imagens da ocupação urbana e periférica de Belém.



PROTAGONISMO NA PRODUÇÃO SOBRE A AMAZÔNIA

Artistas e produtores belenenses trabalham para que a imagem amazônica consumida pelo restante do Brasil seja feita por quem vive na região.

CASES

Com sede e equipe de Belém, a produtora Marahu Filmes é responsável por documentários e produções para a TV, com foco em movimentos e vivências da Amazônia, como a série Diz Aí Amazônida e o programa Sabores da Floresta, do Canal Futura.



Espaço 'Nave' leva arte e cultura amazônica para o Rock in Rio com estética de aparelhagem e curadoria feita por artistas belenenses.





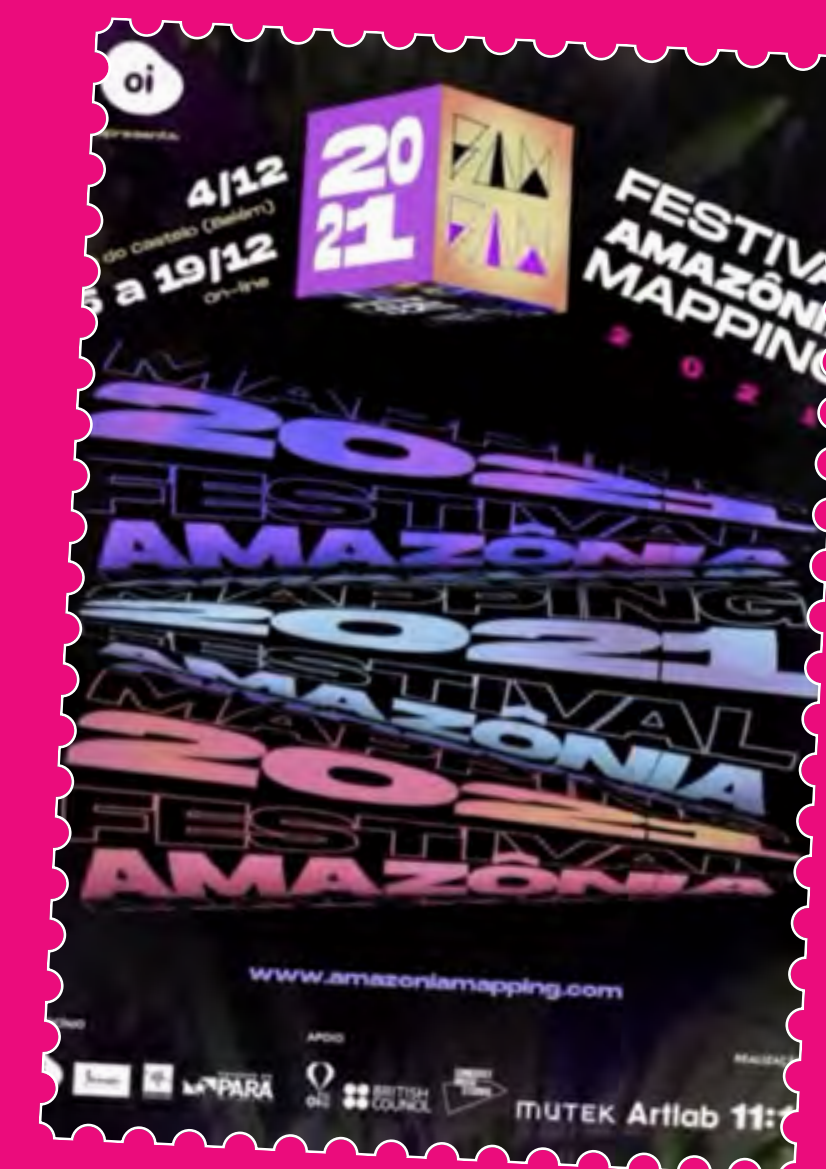
Festival Tucunduba
(Cinema)



Festival Mana
(Música)



Virada Cultural Amazônia de Pé
(Música)



Amazônia Mapping
(Artes Visuais)





Bonikta



Auá Mendes



Roberta Carvalho



Jerê Santos



Tuyuka Lara



Emilia Miranda



Maitê Zara



PV Dias



Edne Maues



Klewerson Lima



Thiago Pelaes



Nay Jinkns



Irá MC



Jeff Moraes



Flor de Mururé



Aíla



Sumano



Naieme

Labo Young



Dzawi Filmes



Negritar Produções



Na Cuiá
Produtora

COLETIVOS



Gueto Hub



Marahu
Filmes



OnzeOnze



Mureru
Amazônia



Noite Suja



Joyce Cursino



Marlena Soares



José Neto



Jean do Gueto



Bruna Oliveira



Pontes Pretas



77%

da população do Pará são autodeclaradas
negras. (IBGE, 2010)

A CENA CULTURAL
DE BELEM
GANHANDO O PAÍS
POR MEIO DA
LIGAÇÃO ENTRE
COMUNIDADES
PRETAS
BRASILEIRAS.

REGISTRO 0234
nº 2195910245-19072

Cidade com grande presença da comunidade preta e com fortes referências vindas das culturas africana e afro-caribenha, Belém passa por movimento encabeçado por produtoras independentes para profissionalização da cultura preta local e fortalecimento da conexão com artistas e produtores pretos de outros locais do Brasil.

A movimentação tem contribuído para a consolidação da cena cultural preta na cidade, fomentando novos fazedores da cultura e ajudando no crescimento da visibilidade de eventos locais e dos artistas belenenses, pretos ou não, para além das fronteiras da região norte.

PONTES PRETAS

REVOLUÇÃO DO RAP FEMININO

Cidade é exemplo de destaque para artistas mulheres no movimento hip hop e tem atendido à demanda da cena brasileira por mais representatividade no gênero musical.

CASES

Web Doc do portal Embrazado, dedicado à cultura periférica no Brasil destaca a cena feminina do rap belenense como uma das mais promissoras do país.



Battle Girl Power, dedicada a rappers femininas e à comunidade lgbtqia+, une mulheres que fazem rap na cidade e funciona como incubadora da cena do rap de Belém.



ESTÉTICA AFRO AMAZÔNICA

Referências afro-brasileiras, amazônicas e caribenhas refletem a experiência preta em Belém e apresentam nova expressão estética ao resto do Brasil.

CASES

Parceria entre a marca paraense Labo Young e a paulista Apartamento 03, lideradas por estilistas pretos, mistura moda afro urbana e acessórios da Amazônia em desfile da edição de 2021 da SPFW.



Multiartista Jeff Moraes promove a mistura do afro afeto com ritmos da amazônia, caribe e música pop em seu disco de estreia “Tambor e Beat” .



ANCESTRALIDADE DESCENTRALIZADA

Representantes pretos das culturas populares paraenses conectam o restante do Brasil por meio da busca por culturas ancestrais e novas referências da história e vivência da comunidade preta brasileira.

CASES

Maior nome do carimbó paraense, dona Onete foi um dos destaques do evento ao levar o ritmo para o palco do Prêmio Multishow 2022, se apresentando ao lado de Liniker.



Escola Paraíso do Tuiuti do Rio de Janeiro homenageou o Mestre Damasceno, criador do Búfalo-Bumbá e expoente da cultura popular marajoara, no Carnaval de 2023.





Festival Baixão Pressô



Festival Bambata Brothers



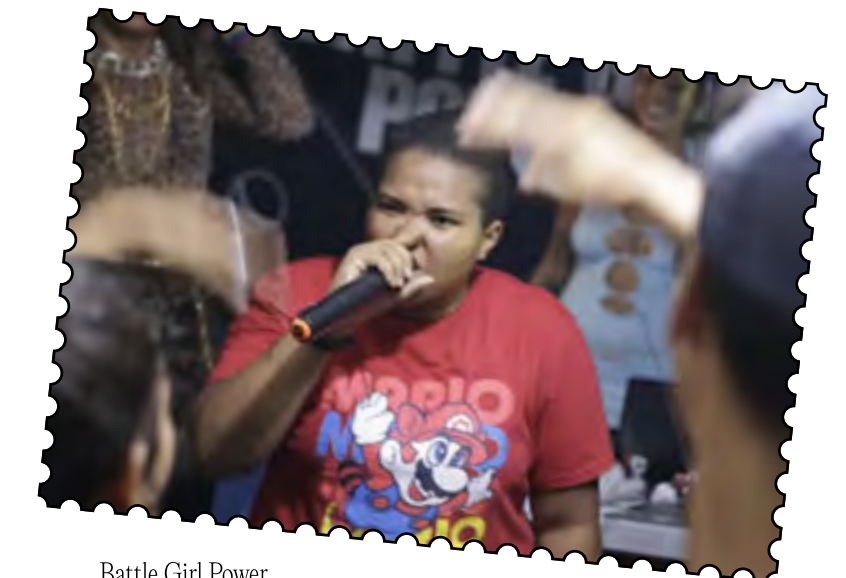
Baile Coisa Preta



Festival Psica



Batalha de São Brás



Battle Girl Power

Batalhas de Rap



Samantha Calandrini



Jerê Santos



Sarah Arcangella



Duda Santana



Matheus Almeida





Nic Dias



Pelé do Manifesto



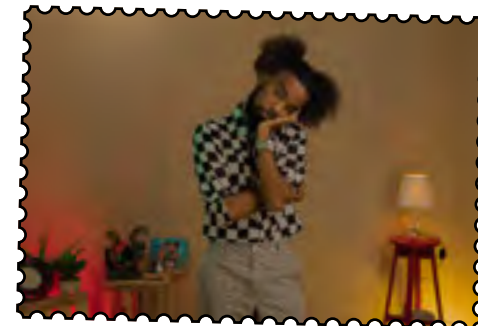
Zek Picoteiro



Daniel ADR



Dona Onete



Mc Super Shock



Irá MC



Liége



Bruna BG



Matemba



Thais Badu



Arthur da Silva



Anna Suav



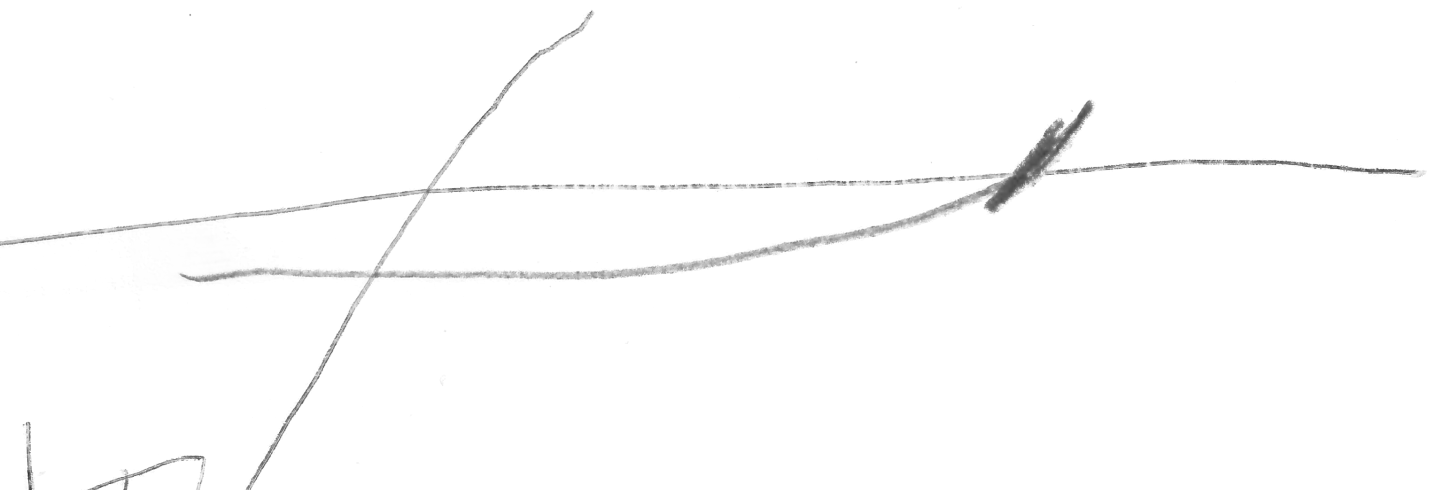
Moraes MV



Jeff Moraes



SUMANO





Selado
Prod.



Coisa Preta



Psica
Produções



Nortx Ground



Chibé
Produções



QUINTALES



Blackstar House



Bar Samaúma



Café com Arte





Mestre Damasceno
(Búfalo-Bumbá)



Mestre Pinduca
(Carimbó)



Mestra Bigica
(Carimbó)

Amanda Campelo



Pelé do Manifesto

Sinara Assunção



Gabriel Conrado

Jeft Dias



Gessyca Gino



REGISTRO 0234

nº 2195910245-19072

Tradições Contemporâneas





RESGATE, RENOVAÇÃO E REVERÊNCIA À CULTURA TRADICIONAL PARAENSE PELAS NOVAS GERAÇÕES.

Belém é uma cidade que transita culturalmente entre épocas e ao mesmo tempo em que possui uma relação muito forte com a cultura ancestral, também tem um pé no futuro pelo domínio da tecnologia criativa.

Unindo esses universos, **coletivos artísticos e empreendedores locais apostam no resgate e renovação das culturas que moldaram a cidade** dando um olhar mais palatável às novas gerações e atualizando os discursos sem deixar de reverenciar quem chegou antes.

“Eu cresci com meu pai ouvindo essas coisas, era o que tocava na minha casa e eu via muito como ‘música de velho’, e muitos amigos viam assim também, mas hoje a gente vai pra um rolê pra ouvir esse tipo de coisa.”

— Jornalista Cultural, Belém-PA

“É uma readaptação dessas culturas pro novo, pra outras narrativas e pra músicas novas. Eles criam coisas novas também a partir desse estudo deles e da percepção dessas músicas antigas.”

— Produtora cultural, Belém-PA

RECEBIDO

RITMOS ATUALIZADOS

Juventude artística movimenta cenário de resgate às tradições por meio de releituras jovens e politizadas de gêneros tradicionais como o carimbó, o passadão e a lambada.

CASES

Grupo Carimbó Cobra Venenosa dá tom urbano ao tradicional ritmo paraense para questionar padrões e potencializar a memória e a ancestralidade da juventude periférica de Belém.



Álbum Tese Brega-Soul, de Arthur da Silva, dá nova vida ao brega passadão, reverenciando ídolos do passado e discutindo a ancestralidade negra por trás do brega.

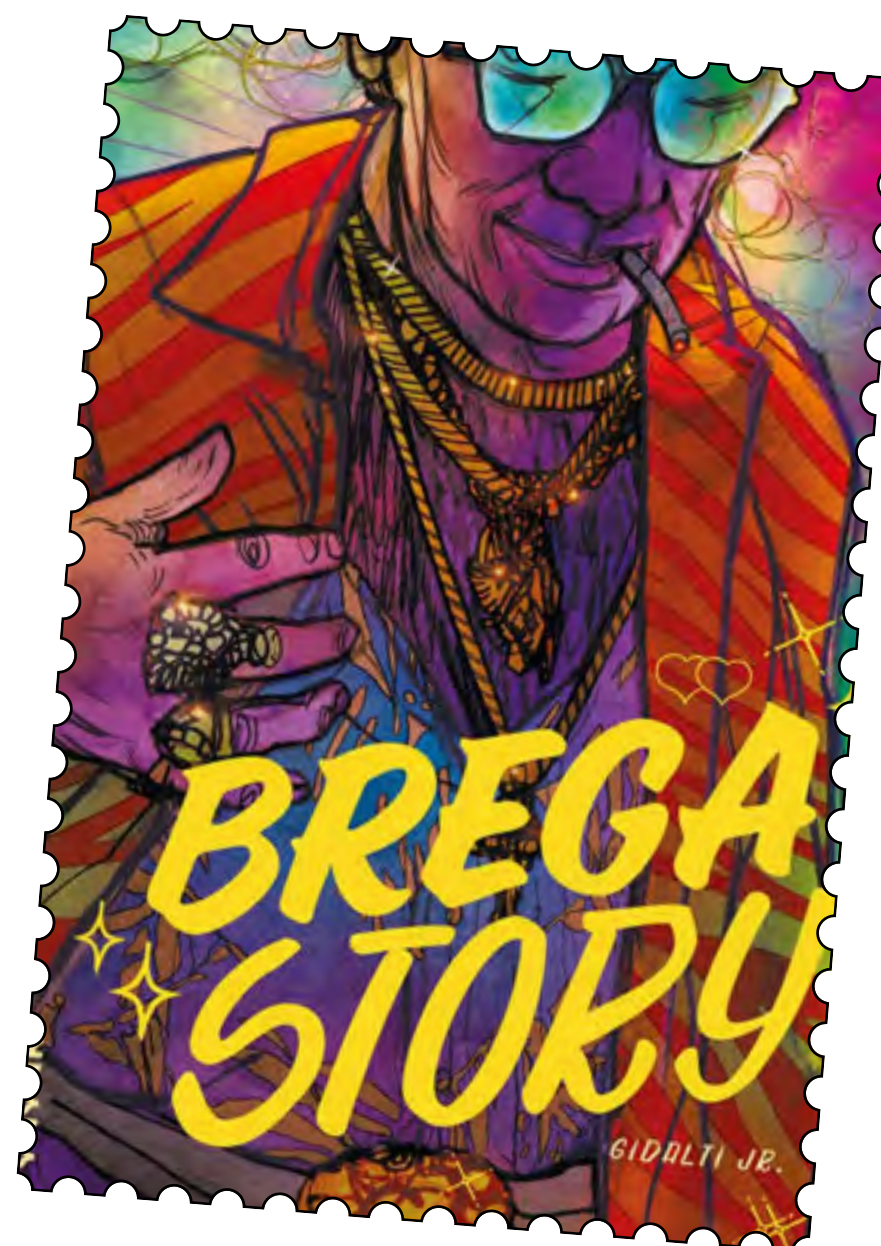


HISTÓRIAS MODERNIZADAS

Manifestações da cultura tradicional paraense são resgatadas a partir de formatos de contação de história mais acessíveis às novas gerações.

CASES

Vencedor do Melhor Álbum em Quadrinhos na CCXP de 2022, *Brega Story* de Gidalti Jr. conta a história do personagem Wanderson Jr., Rei do Brega belenense que luta para manter o seu reinado.



A série animada “*As Icamiabas*”, que conta a história da lenda folclórica das guerreiras Amazonas, ganha mais minutos e está em negociação com serviços de streaming.



GASTRONOMIA DE REVERÊNCIA

Paraenses ampliam o acesso aos saberes culinários da região e reverenciam as comunidades guardiãs da Floresta Amazônica em uma cozinha renovada e respeitosa.

CASES

O chef paraense Thiago Castanho conversa com figuras locais sobre produtos da culinária amazônica para dar novas interpretações aos ingredientes nativos no programa Sabores da Floresta.



Produtos gastronômicos da Deveras Amazônia são fruto da conexão entre a sabedoria ancestral das comunidades tradicionais da Amazônia e o conhecimento científico de pesquisadores acadêmicos.



Sabores da Floresta
(Programa de TV)



Do boteco à baiuca
(Web Série)



Círio, Outras Perspectivas
(Web Série)



Hoje Estamos Aqui
(Documentário)



Icamíabas
(Série Animada)



AMAZONIA



REGISTRO 0234

nº 2195910245-19072

Festival Tipiti
(Música)



Quartas Tropicais
(Música)



Festival Tempero de Origem
(Culinária)



Bar Samaúma



Apoena



Deveras



Boá





Layse



Brea Soul



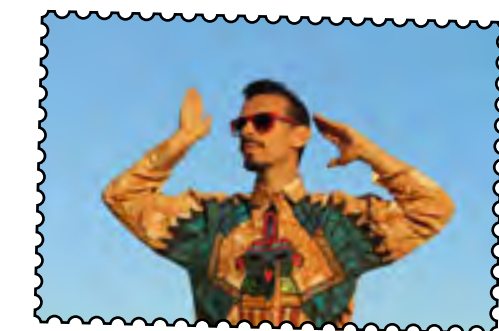
Lauvaite



Uaná System



Arthur da Silva



Felipe Cordeiro



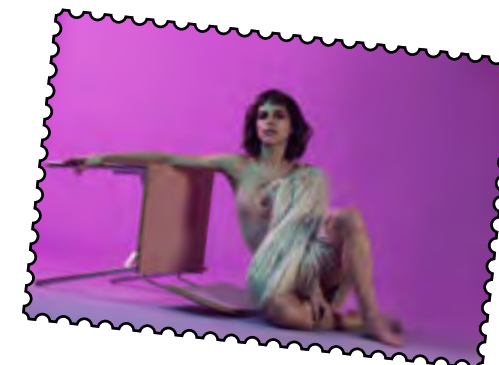
Lucyan Costa



Carimbó Cobra Venenosa



Jeff Moraes



Natalia Matos



Lia Sophia



Pisada Cabôca



Bando Mastodontes



Jaloo



Melé Produções



Marahu Filmes



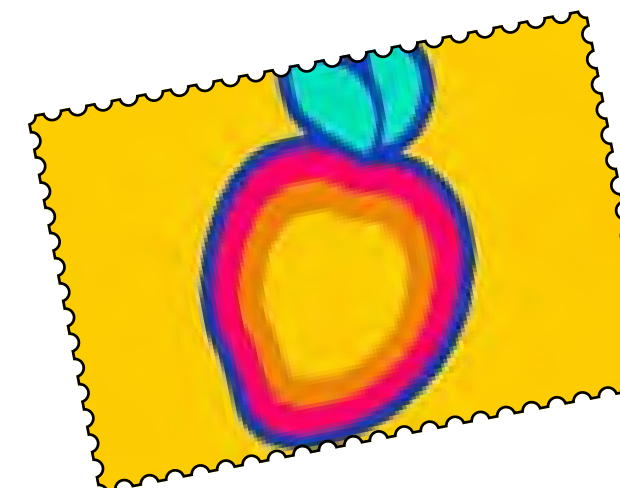
Meachuta



Psica Produções



Moquém Mairi



Circuito Mangueirosa



AmpliCriativa



Lambateria



Marlena Soares



Thiago Castanho



Thays Chaves



Fernando Gurjão

RECEBIDO

RECEBIDO

Conceito Aparelhagem



ESTRUTURAS E
ELEMENTOS DO
EVENTO DE CULTURA
PERIFÉRICA CHEGAM A
NOVOS LUGARES E
VIRAM SIMBOLOS
CONCEITUAIS DO
MOMENTO.

No começo dos anos 2000, as periferias de Belém atualizaram o brega para os ritmos de tecnobrega e tecnomelody e os DJs de aparelhagens criaram um novo modelo de produção musical afastado das dinâmicas da grande indústria da música. **As festas de aparelhagem trouxeram um teor futurista à cena musical belenense** com suas megaestruturas que remetem a impressionantes altares de adoração aos dois ritmos, demarcando um cenário composto por elementos como CDs e DVDs piratas, painéis de LED e efeitos pirotécnicos.

Com Belém cada vez mais no mapa da produção artístico-cultural, artistas paraenses de diversos segmentos caminham para transformar as festas de aparelhagem em uma expressão artística que caracteriza o desejo de reprodução da cultura paraense Brasil afora.

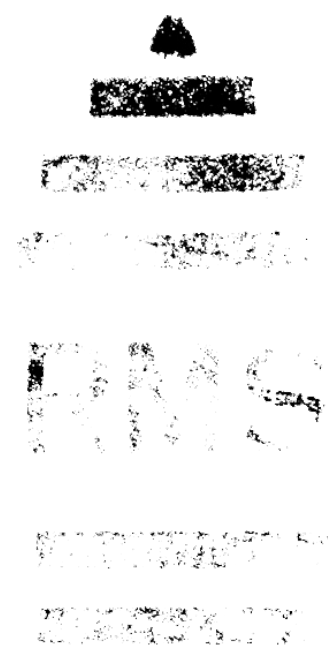
“Muitos Djs, por exemplo, tão fazendo revolução [...] tão levando a aparelhagem [o conceito] para fora da aparelhagem [a festa], de forma bem mais acessível e até de forma mais underground”

— Jornalista Cultural, Belém-PA

CONCEITO
APARELHAGEM

APARELHAGEM EXPERIMENTAL

Artistas criam experiências imersivas para que diferentes públicos possam ser transportados para as aparelhagens por meio de propostas inovadoras.



CASES

Desenvolvida pelo artista visual Rafael Bqueer para a 2ª edição do Pivô Satélite, TecnoCabana é uma aparelhagem 3D que faz alusão à Guerra dos Cabanos, movimento de resistência popular que influenciou a cultura periférica belenense.

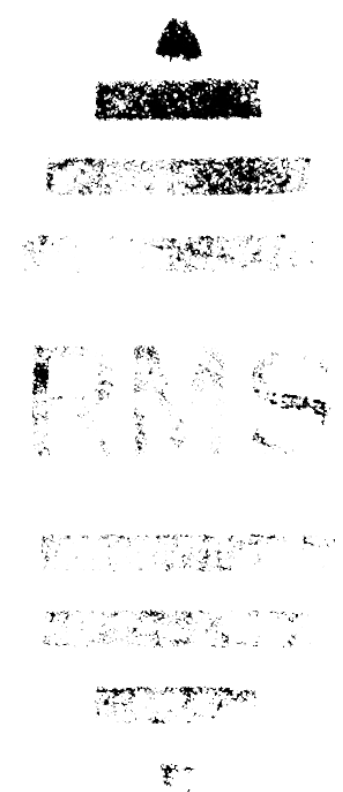


O tradicional Theatro da Paz se transforma em uma festa de aparelhagem, sem a aparelhagem, com a apresentação inédita de "ShowPITEL" dos comediantes paraenses João The Rocha, Epaminondas e Natto Almeida.



APARELHAGEM VIAJANTE

Conhecidas por suas grandes estruturas, as aparelhagens agora transbordam as fronteiras do Pará para chegar a festivais e eventos pelo país em outros formatos.



CASES

Belenense Dj Big é o criador da 'Nave do Som', aparelhagem itinerante de pequeno porte usada para apresentações em bares e pequenos eventos.



DJ Zek Picoteiro e VJ Kauê Lima contam a história do tecnobrega com projeções visuais das aparelhagens em evento de São Paulo.



APARELHAGEM VISUAL

O grande apelo estético das aparelhagens também se tornou referência visual para artistas brasileiros de áreas além da música, como na moda e na direção de arte.

CASES

O estilista paraense Petrvs Figueira debocha da marginalização da cultura periférica e coloca a “pivetada” como protagonista na coleção Muleke Doido, de 2022, inspirada na cultura das aparelhagens dos anos 1990.



Clipe do hit 'No chão novinha', de Anitta e Pedro Sampaio, foi gravado em Belém e teve como conceito visual as festas de aparelhagem. A música também ganhou uma versão oficial em tecnomelody.





Tecno Cabana
(música)

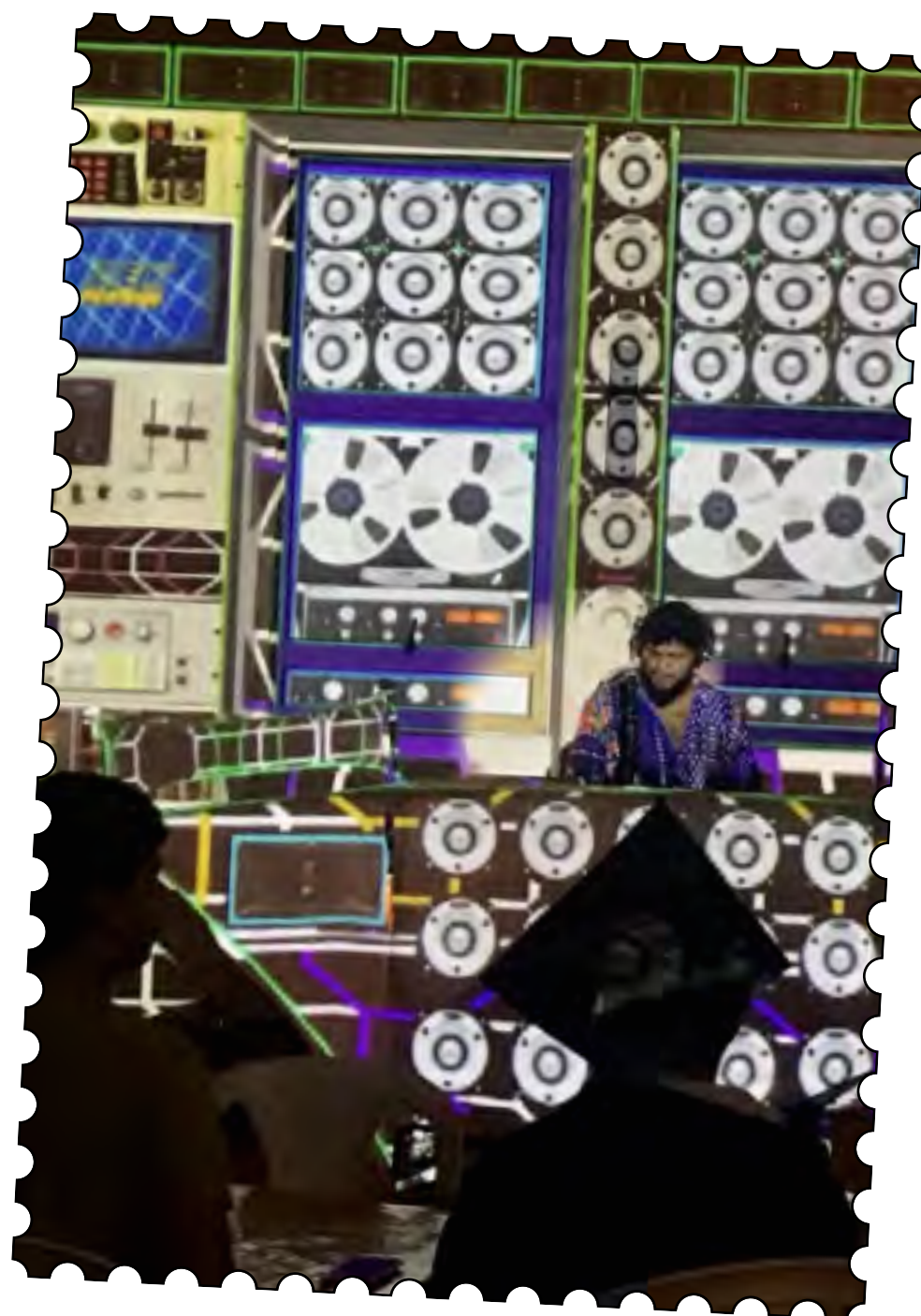


Show Pitel
(Stand Up)



Rock Doido
(Stand Up)





VJ Kauê Lima



PV Dias



Bruna Brandão



Byxa Du Mato

A Queda do Céu
(Curta)



Sampleados TecnoLove
(Série)

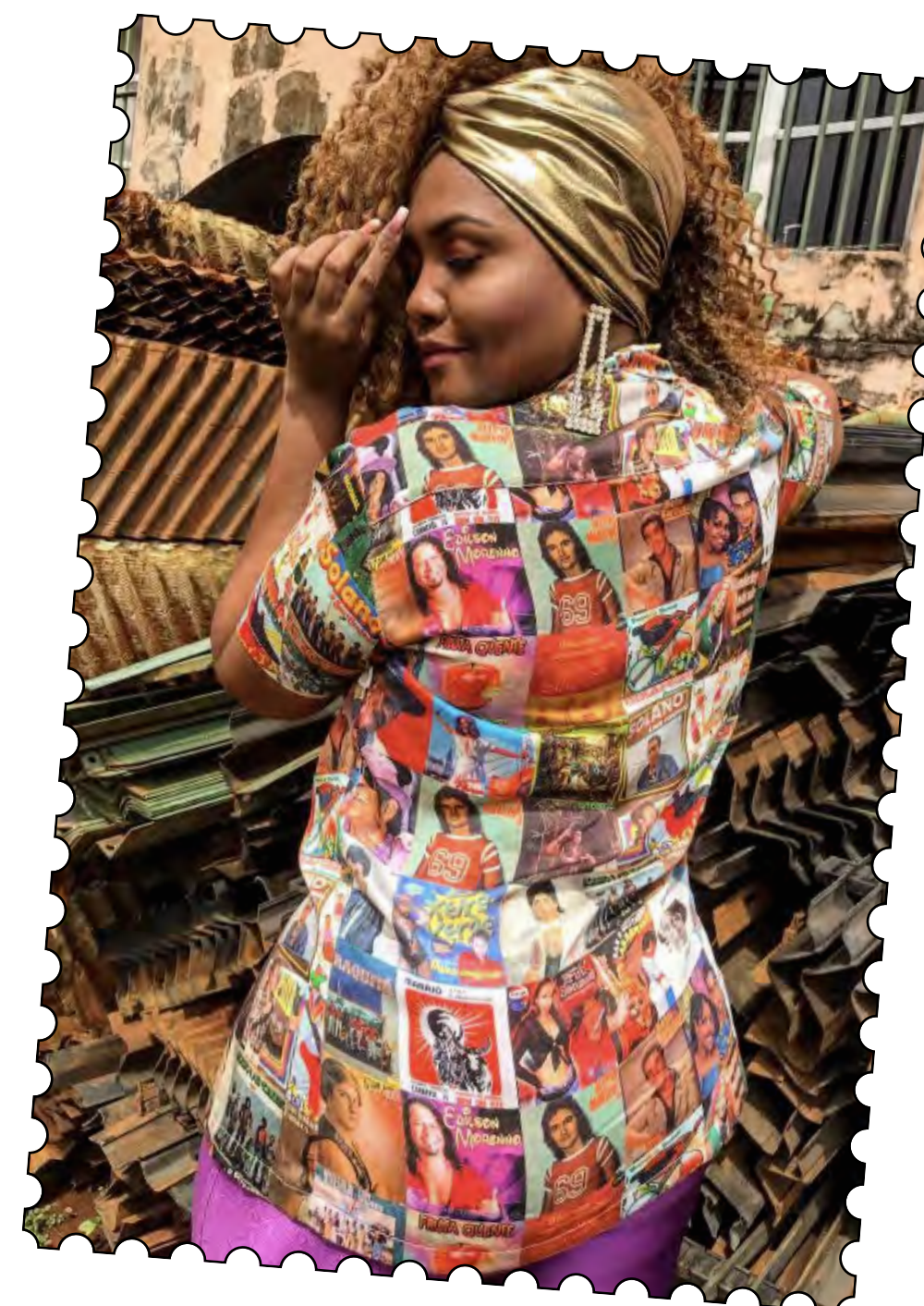
RECEBIDO



Vitor Nunes



Petrvs Figueira



Lucas Mariano



Zek Picoteiro



Aíla



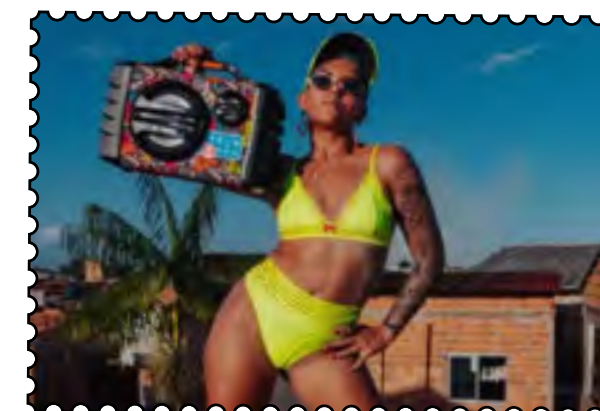
Gaby Amarantos



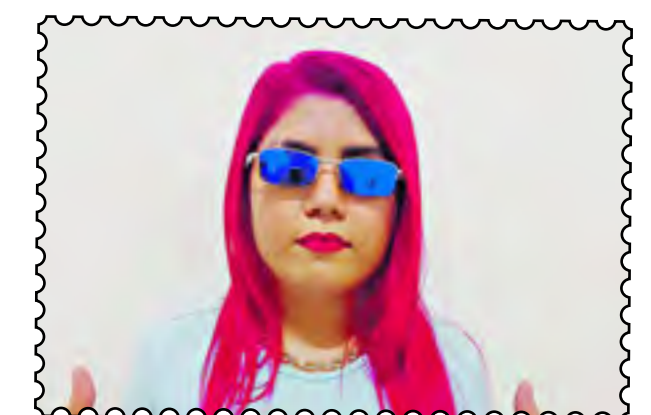
DJ Big



Maderito



Keila Gentil



Dj Meury



DJ Zezé

CONCEITO APARELHAGEM

Leona Vingativa



Ane Oliveira



Rafael Bqueer



Paulo Colucci



Coletivo Themônias



O CALDEIRÃO CULTURAL DE BELÉM



VIA AEREA

01

AMAZÔNIA URBANA

A Amazônia que vai além da floresta e a metrópole que vai além da cidade.

EXPRESSÕES

- Preservação como narrativa artística
- Quebra do estereótipo amazônico
- Protagonismo na produção sobre a Amazônia

A cena cultural de Belém ganhando o país por meio da ligação entre comunidades pretas brasileiras.

EXPRESSÕES

- Revolução do rap feminino
- Estética Afro-Amazônica
- Ancestralidade descentralizada

PONTES PRETAS

Movimentos Emergentes

02

TRADIÇÕES CONTEMPORANEAS

Resgate, renovação e reverência à cultura tradicional paraense pelas novas gerações.

EXPRESSÕES

- Ritmos atualizados
- Histórias modernizadas
- Gastronomia de reverência

Estruturas e elementos do evento de cultura periférica chegam a novos lugares e viram símbolos conceituais do momento.

EXPRESSÕES

- Aparelhagem experimental
- Aparelhagem viajante
- Aparelhagem visual

CONCEITO APARELHAGEM



RECOMENDAÇÕES PARA AS MARCAS

Chegue
interessado

Entre
na mistura

A cultura e os movimentos de Belém querem
ser vistos e patrocinados.

Aja
como aliado

Invista
pela visibilidade

Receife



PIA 1850



Aqui é onde tudo começou: o primeiro museu, a primeira sinagoga. Ser recifense é amar e ter orgulho da minha cidade. Aqui é meu país Pernambuco.”



CULTURA QUE BROTA DAS RUAS NO PAÍS CHAMADO RECIFE

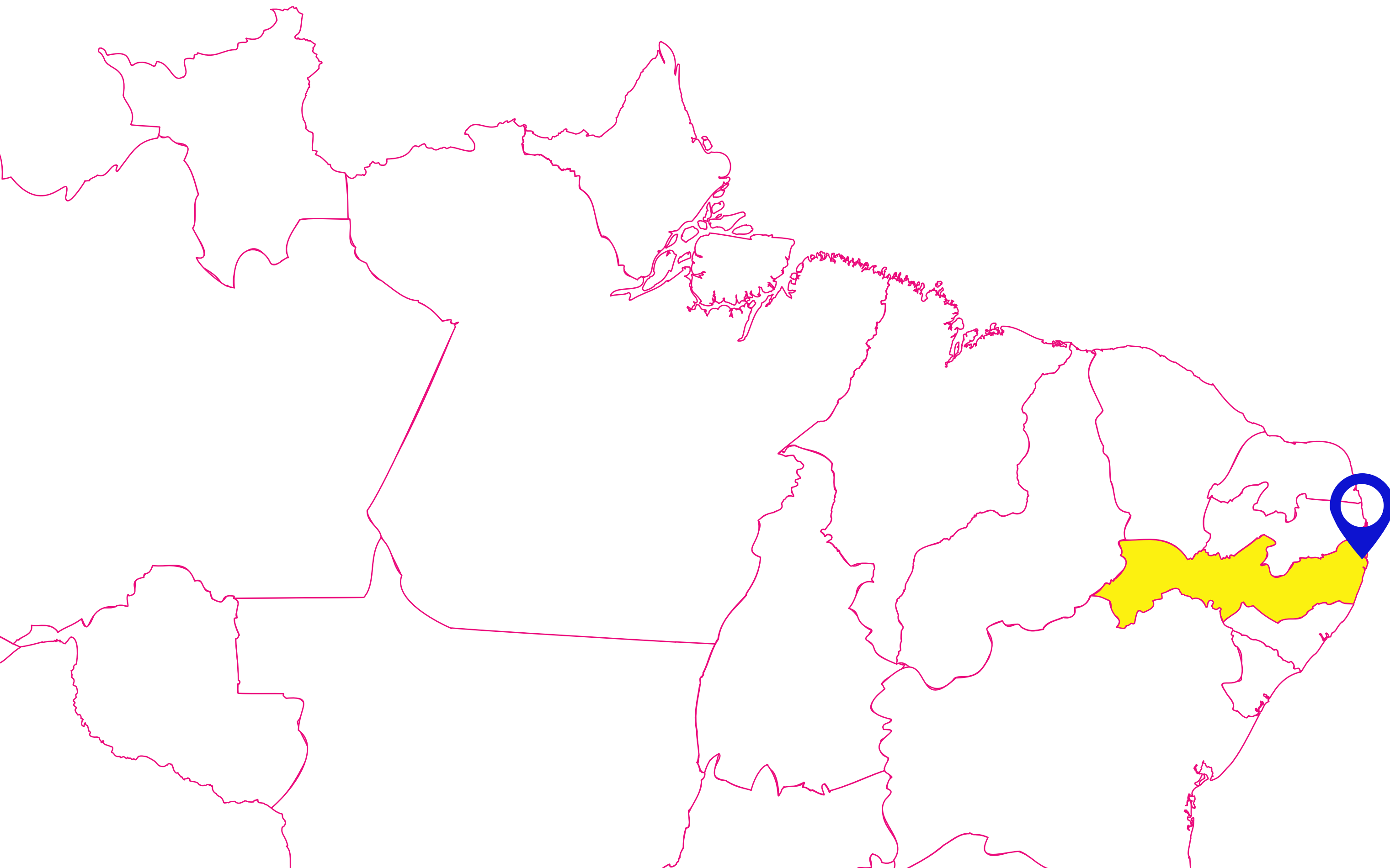


A MAIOR MEGALOMANIA EM LINHA RETA DA AMÉRICA LATINA

Segundo qualquer recifense, Recife é a cidade mais culturalmente relevante do mundo - a capital pernambucana é assumidamente bairrista e cheia das manias de grandeza de seus moradores.

Ser recifense é amar de verdade a cidade e tudo que sua cultura produz, é saber que os artistas locais devem ser a prioridade de qualquer evento e ter a certeza que todas as coisas boas do mundo muito provavelmente nasceram por ali.

A característica, que pode ter surgido por ser a capital estadual mais antiga do Brasil, por ter uma das maiores avenidas da América Latina ou por ter o maior bloco carnavalesco do mundo, atravessa gerações e permanece viva. E isso são eles mesmos que dizem, em tudo o que produzem e, orgulhosos, te mostram ao vivo na primeira chance que tiverem.



'Meu país Pernambuco': entenda origens da expressão e do orgulho de ser pernambucano

Historiadores apontam que estado tentou ser território independente diversas vezes, como na Revolução de 1817, que deu origem a feriado de 6 de março. Bandeira é ostentada em tatuagens, roupas e souvenirs.

Por Luis Marques, TV Globo
6/10/2022 09h52 - Atualizado há 10 minutos



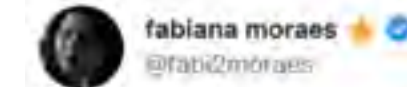
Reportagem do G1 Pernambuco, 2022.



Liliquete
@caldas_ligia

vi chamarem recife de são paulo do nordeste e dizerem que tudo aqui é meia-boca. MEU IRMÃO... É MUITA OUSADIA DIZER QUE PAULO FREIRE, REGINALDO ROSSI E CHICO SCIENCE SÃO MEIA-BOCA... que mau gosto

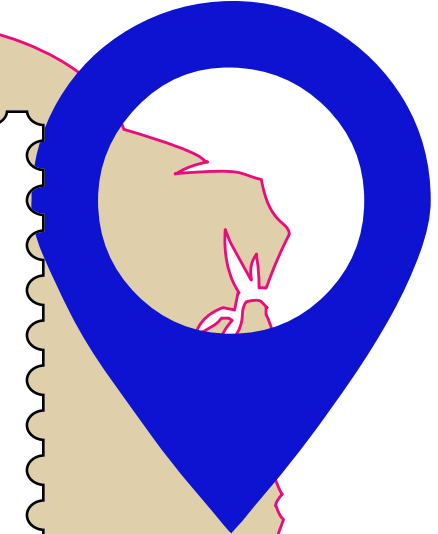
3:20 PM - 12 de jul de 2023



fabiana moraes
@fabi2moraes

gente, eu sou recifense e já tenho que provar que nós temos maravilhas como a Maior Avenida em Linha Reta do Mundo e o Maior Estacionamento de Shopping Center. não tenho juízo para essa briga do maior são joão, valei-me.

4:33 PM · 7 de jun de 2021



FF 1850



SPORT E NASA: O MAIOR TORCEDOR DA GALÁXIA

TV Sport Recife

Em ação do Sport Clube do Recife, trabalhador da NASA e torcedor do time, colocou o nome do Sport em um satélite, para mostrar que a megalomania rubro-negra vai muito além da terra.

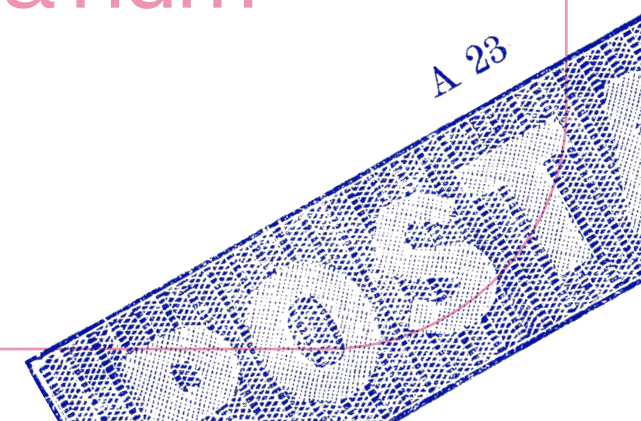
GRANDE RECIFE, O PAÍS DO CARNAVAL


Se o recifense é cheio de megalomanias, a mais reconhecida entre elas é o grandioso carnaval que a cidade divide com Olinda, um dos maiores e mais importantes do Brasil. O Carnaval é a principal referência cultural da capital pernambucana e a maior influência do que acontece na Grande Recife de fevereiro a fevereiro.

No encontro de frevo semanal, nas agremiações da Bomba do Hemetério e em todo tipo de evento tem um pouquinho de carnaval. Prova disso é que ninguém na cidade acha mais estranho falar em casamento que acaba em bloco ou até em São João carnavalesco.

— Comunicador e Produtor de conteúdo, Recife/PE

“Todos os domingos no Recife antigo você vai encontrar um grupo percussivo, se for no alto de Olinda, você tem uma galera ensaiando, então o carnaval faz parte do nosso dia a dia. Até o axé, que é uma bebida que nasceu do carnaval, já virou algo que a gente toma num dia normal.”



 **Badgal**
@Badgalviii

“Ah pq salvador tem 11 dias de carnaval, pipipi popopo” a gente de recife começa as prévias desde novembro meus amores, se brincar carnaval pra gente é o ano todo

11:10 AM · 26 de fev de 2022 de Rio de Janeiro, Brasil

 **Dadinher de tapioca**
@anacarolinered

Até agora n acredito no rolê cultural q eu fiz quinta, assisti um filme alternativo pernambucano num cinema indie histórico, depois corri pelas ruas do Recife antigo com medo de ser assaltada e fui terminar dançando dança do coco e maracatu tomando Axé Yô

2:53 PM · 8 de fev de 2020



 **Maria alienada pelo BBB**
@MEduardaNG

A Angélica contando ontem que em Recife acaba o São João já começa a pré carnaval e eu só pensando que esse ano vão literalmente misturar os dois

1:56 PM · 4 de jan de 2021



A RUA COMO CASA DA CULTURA RECIFENSE

Por ser a capital com o maior índice de desigualdade do país*, a cultura de Recife é marcada por uma separação de classes. Enquanto a elite ocupa os espaços fechados de galerias pomposas e grandes casas de eventos, a cultura popular se contrapõe a essa lógica para tomar um lugar que é seu de direito, a rua.

Seja pelo modo como o recifense enxerga a beleza da cidade e seus espaços ou por uma questão de resistência territorial, é nesse lugar público e aberto que ele gosta de se divertir e se encontrar com a cultura.

Tem festival de música na rua, projeto de ocupação do centro, paredão de bregafunk, pagode na praça completando 40 anos e até uma Rural que estaciona e vira palco para artistas recifenses. O importante é estar ali, ocupar a cidade e encher as vias dela da cultura local que o recifense tanto ama.

“A minha Recife também é a dos eventos de rua, dos festivais, dos vários tipos de shows, isso rola muito aqui. É na rua que principalmente a música do Recife acontece.”

— Jornalista Cultural,
Recife/PE



*Síntese de Indicadores Sociais, IBGE, 2020.

Fabiana
@Fonogueira_

Festival de música em recife, duas semanas de cortejos e música boa na rua, de graça! E ainda me perguntam pq eu vou tanto pra lá...

8:41 AM · 16 de set de 2022

"O Palco é a Rua": Recife recebe o primeiro festival exclusivo para músicos de rua


Juliano Maia

8:52 PM · 15 de Jan de 2023 · 324,3 mil Visualizações



celo
@marcelorodrj

eu amo um role caricato de rua
recife é tudo na vida delas



Recife Ordinário
@recifeordinario

Imagina tá no meio da rua e aparece Alceu cantando na janela 🤔

Essas coisas só acontecem em Olinda!



SE FOSSE UM CARRO,
RECIFE SERIA...



o carro do ovo passando religiosamente em qualquer bairro que você esteja.

SE FOSSE UMA COMIDA,
RECIFE SERIA...



um caldinho tomado com cerveja na praia independentemente de quantos graus o termômetro aponte.

SE FOSSE UMA AVENIDA,
RECIFE SERIA...



a do Bom Jesus, eleita (até por não recifenses) como a terceira mais bonita do mundo.

CULTURA QUE BROTA DAS RUAS NO PAÍS CHAMADO RECIFE



BICICLETAS
CONECTORAS

CASAS
AFETIVAS

Movimentos
Emergentes

ARTES VISUAIS
POPULARIZADAS



Bicicletas Conectores



BICICLETAS CONECTORAS

Meio de transporte que tem ganhado a cidade conecta os recifenses entre si e com a cultura e beleza do lugar.



Com uma extensa e notável malha cicloviária, Recife, que tem perfil altamente ciclável por ser pequena e plana, passa por uma amplificação do acesso e uso de bicicletas.

Seja no lazer - com os grupos de pedalada noturna - ou na locomoção pela cidade - com o cicloativismo -, o número de adeptos não para de crescer.

Impulsionado por projetos de incentivo público e um grande esforço cicloativista, o movimento de ciclismo aproxima recifenses aos espaços da cidade, além de propiciar o crescimento de um mercado ao redor das bikes, com inúmeras novas lojas e oficinas abertas.

BICICLETA CONECTOR

"A bicicleta aqui hoje deixou de ser só um meio de transporte. Existem grupos que marcam de fazer tour por festas de bicicleta, gente que vai com ela pra todo lugar, festival que privilegia quem vai de bike, uma galera que usa a bicicleta pra sair e se conectar com a cidade do Recife."

— Comunicador e Produtor de conteúdo, Recife/PE

PEDALADAS CULTURAIS

Movimentos e eventos culturais do Recife são incentivo ao ciclismo na cidade. Produções promovem benefícios para ciclistas e fazem parte do roteiro ciclístico da cidade.

CASES

Festival de música WEHOO congela o preço dos ingressos no primeiro lote para pessoas que vão de bicicleta ao evento. Coletivos locais de ciclistas promovem comboios para comparecerem juntos ao evento.



La Ursa Tours promove aquecimento para o carnaval do Recife em passeio pela história carnavalesca da cidade e visita a locais importantes para a festividade.



CICLISMO INCLUSIVO

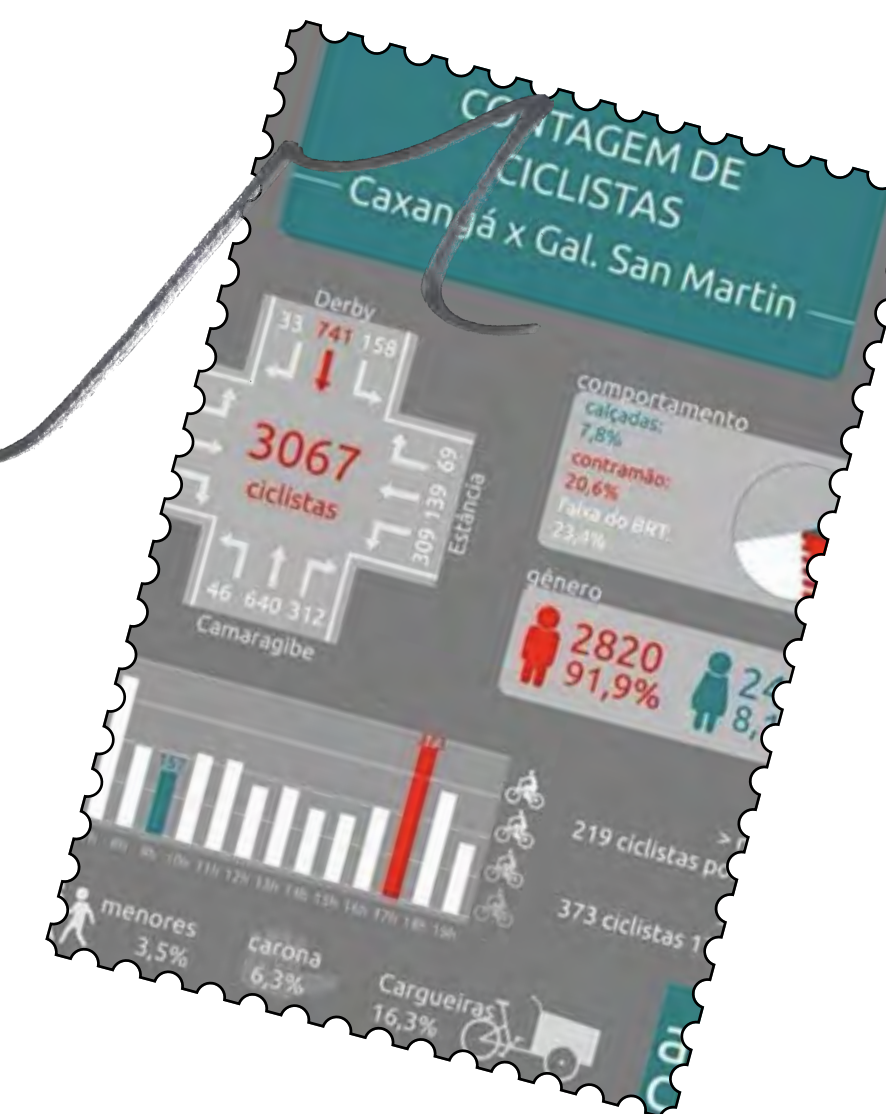
Cicloativismo em Recife tem presença forte de pautas de inclusão e quer promover o acesso seguro e justo ao ciclismo para diferentes grupos de pessoas.

CASES

Projeto “Bota pra Rodar”, da associação Ameciclo, disponibiliza bicicletas compartilhadas a diárias de baixo custo em regiões periféricas do Recife. Bikes também são utilizadas para entregas por empreendedores locais.



Contagem anual de ciclistas do coletivo Ameciclo mede a presença de mulheres em pontos de ciclismo de Recife para entender o nível de segurança social e cobrar ações por um pedal mais seguro para elas.



LÚDICO SOBRE RODAS

Novas modalidades e competições esportivas surgem dentro do movimento de bicicletas como maneira de unir ciclistas e mostrar o potencial das bikes além do meio de transporte.

CASES

Projeto Recife Bici Polo reúne ciclistas recifenses todas as quartas feiras para jogos da modalidade de polo adaptada à bicicleta. Esporte é ponto de encontro e confraternização entre ciclotivistas da cidade.



Coletivo Enxame.cc criou em 2022 a HoneyCat, competição entre ciclistas que imita o roteiro de entregadores por meio de desafios e checkpoints a serem cumpridos. A primeira edição do evento contou com 60 participantes em categorias masculina, feminina e de pessoas trans e não binárias.





Massa Crítica



Honey Cat



Vamos Passear



Bici Polo



Solta o Freí
(Podcast)



Ameciclo



Pernambuco
Bike Anjo



Buzina Mas
Não Freia



Cicloação



Enxame.cc



Pedalzinho
LGBTQIA+



Pedal de
Domingo



La Ursa Tours



Balburdia



Biciflow App



Fixaju

Dois de Fixa



Roberta Soares

Roderick Jordão



Robson Bezerra

Erika Mota



Casas Afetivas





CASAS AFETIVAS

Casas recifenses se tornam espaços de recepção do público para encontros que trazem arte, política e resistência para seus cômodos.

Cidade marcada por um debate intenso sobre a verticalização, Recife ainda possui alguns espaços centrais que resistem a esse processo e têm se tornado ponto importante da cultura da cidade.

O movimento, que ganhou ainda mais força na retomada das atividades na pandemia, é formado por coletivos e donos de casas que abrem suas portas e quintais para encontros artísticos, políticos e educacionais focados no desenvolvimento da cultura e vivência local.

Em encontros intimistas e colaborativos (cada um leva o seu banquinho, por exemplo), uma comunidade tem crescido, ligando artistas, movimentos e a população culturalmente engajada.

"Lugares como o Terra Café têm dominado a curadoria de música do Recife no momento. São lugares onde você é abraçado, é um quintal de casa, a casa das donas mesmo, isso também influencia muito essa questão da afetividade do espaço."

— Comunicador e Produtor de conteúdo, Recife/PE

CASAS AFETIVAS

MPP DE QUINTAL

Quintais se tornaram espaços 'oficiais' de encontro da nova música popular pernambucana. Músicos locais fazem parte do palco e da plateia e movimento é alavanca para artistas emergentes.

CASES

O Terra Café Bar surgiu a partir da vontade de suas donas de receber amigos e encontros musicais. Hoje recebe apresentações de grandes nomes, lançamentos de discos e outros projetos musicais relevantes.



Projeto 'Reverbo' nasceu de pequenas apresentações musicais na sala de casa do produtor Juliano Holanda, percorreu outras casas de maneira intimista e hoje é um dos principais palcos para a nova geração da Música Popular Pernambucana .



MICROPOLÍTICA NA SALA

Espaços culturais em residências servem como locais de acolhimento de minorias, debate de micropolíticas municipais e desenvolvimento dos moradores locais e da região.

CASES

Além de espaço cultural e casa de festas, a residência do coletivo Kilomburbano também é espaço para construção de debates e construção de ideias por uma Recife com menos desigualdade racial.



Casa Criatura recebe encontros culturais e atividades educacionais focadas em minorias sociais. Local é base de coletivo de mesmo nome que debate urbanização e sustentabilidade na Grande Recife.



COZINHA RECEPTIVA

Chefs e cozinheiros recifenses transformam suas casas em restaurantes temporários, onde recebem convidados para refeições intimistas, carregadas de afeto.

CASES

No 'O Mundo Lá de Casa', moradoras do bairro do Hipódromo abrem a casa uma vez por semana para pequenos jantares regados a conversa e música. Cada jantar tem cardápio único com valorização de produtos regionais.



Hospedado no Pequeno Latifúndio, o projeto Xepa Cult teve série de encontros gastronômicos com debates sobre a cozinha africana e indígena de Pernambuco e com degustação de pratos feitos por mestras da culinária tradicional pernambucana.



CASAS AFETIVAS

VOZES

LOCAIS



Terra Café



Pequeno Latifúndio



Casa Bacurau



Kilomburbano



Casa do Derby



Casa Criatura



Casa Estação da Luz



Esperantivo Casa



Casa do Balea



O Mundo Lá de Casa



Poço das Artes

INICIATIVAS



Reverbo



Xepa Cult



Breggae



Criatura Queer



Feira Futuro Black



Juliano Holanda

Cabueta Cultural



Gabriela Dias

Aline Feitosa



Isac Filho



Guma



Afroito



Bella Kahun



Mazuli



Dersuzalá



Quanto Tempo



DJ Dolores



Isaar



Bule



Almério



Leo da Bodega



Barro



Alessandra Leão



Martins



Flaira Ferro



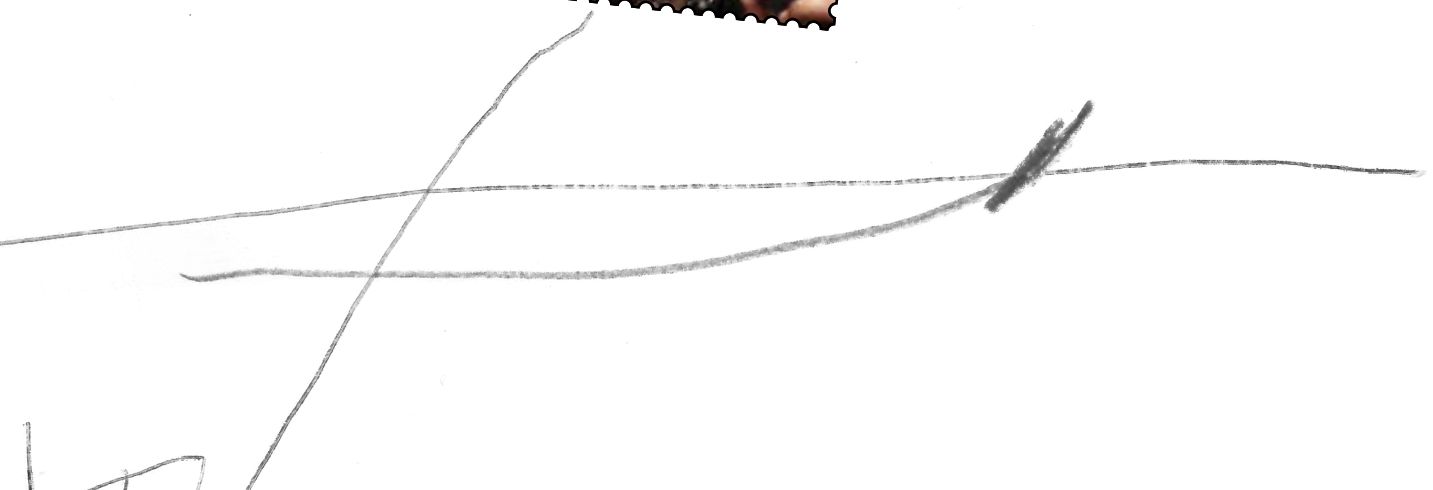
Jáder



Jéssica Caitano



Seu Pereira



RECEBIDO

Artes Visuais Popularizadas



ARTES VISUAIS POPULARIZADAS

Segmento artístico passa por período de crescimento no Recife tanto para artistas quanto para galerias e curadores.

Desde o início da pandemia, o movimento de artes visuais do Recife está em crescimento, iniciado principalmente pelo volume de produções artísticas nascidas do isolamento. Artistas e galerias da cidade aproveitam o destaque para se lançar e ganhar projeção, principalmente com o apoio de editais como a lei Aldir Blanc e o Funcultura.

Da demanda pela catalogação e venda das produções dessa época, artistas e coletivos passaram a pensar não só na arte, mas também na apresentação e comercialização de suas obras, gerando uma leva de novos projetos e iniciativas ligados às artes visuais no Recife.

O movimento é marcado pelo nascimento de novos espaços de arte, conexões entre a cena para a formação de novos artistas e a entrada das artes visuais no circuito cultural do Recife.

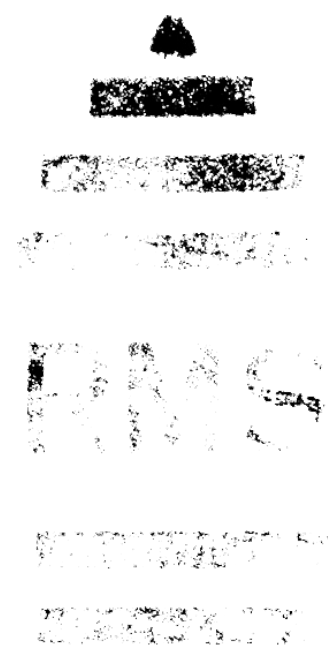
"Isso de artes visuais tava em escassez, agora começou a bombar, tão rolando coisas pomposas, abrindo várias novas galerias."

— Jornalista Cultural, Recife/PE

ARTES VISUAIS POPULARIZADAS

EXPOSIÇÃO À MODA DA CASA

Contraponto à alta de galerias pomposas na cidade, artistas e coletivos independentes criam seus próprios espaços, exposições e vernissages, fugindo do modelo tradicional e dando cara única ao movimento.



CASES

Inaugurada em 2023, a Galeria Lama foi criada pelo coletivo A Cor da Lama para receber exposições de artistas da cena independente de Recife. O espaço tem como premissas a colaboratividade, curadorias caseiras e precificação consciente.



Abertura da exposição coletiva 'A beleza da lagoa é sempre alguém', da revista independente Propágulo, contou com obra-espetáculo de Matheusa dos Santos, que se tornava lanche dividido com o público.



CONEXÕES INTERARTÍSTICAS

Artistas visuais recifenses ganham espaços além dos quadros e paredes em projetos visuais para outros tipos de arte, como a música, o audiovisual e a tatuagem.

CASES

Duo recifense de Afrotrap, Barbarize mistura música com artes visuais em videoclipes e apresentações. Projetos multiartísticos da dupla contam com parceria do coletivo de arte urbana Pão e Tinta.



Em 2022, o artista visual e muralista recifense Derlon Almeida foi convidado para uma colaboração com a marca de moda também de Recife, a Dona Santa. A coleção chamada Fauna e Flora foi estampada por trabalhos do artista.



ARTE PRA TODO MUNDO VER

Projetos públicos e privados levam a arte visual recifense para murais e galerias a céu aberto. Iniciativas promovem artistas locais e facilitam o acesso da população à arte.

CASES

Batizada de Rua dos Amores, a galeria de arte a céu aberto foi inaugurada em 2022 por O Boticário em parceria com a prefeitura do Recife. Espaço apresenta projetos de artistas locais em mural de 75 metros no Recife Antigo.



Editado conquistado pelos próprios artistas, o 'Colorindo o Recife', da Secretaria Executiva de Inovação Urbana, promove ações de requalificação dos espaços da cidade por meio do grafite de artistas locais.





Samuel Saboia



Gabriel Furmiga



Jeff Alan



Bozo Bacamarte



Amorí



Gio Simões



Rayana Rayo



Clara Moreira



Raoni Assis



Danielly Guerra



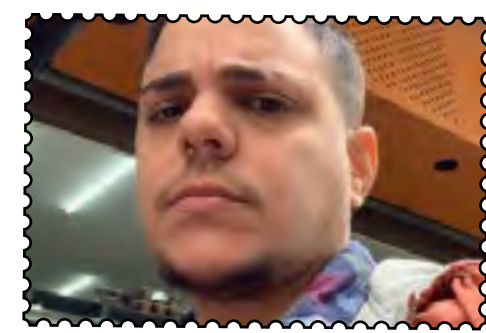
Joana Lira



Manoel Quitério



Paula de Aguiar



Fefa Lins



Bisoro



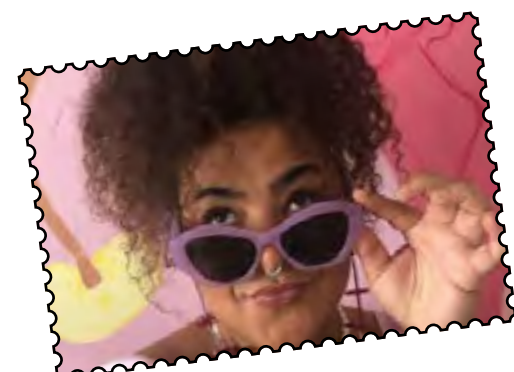
Tacio Russo



Yaani Inay



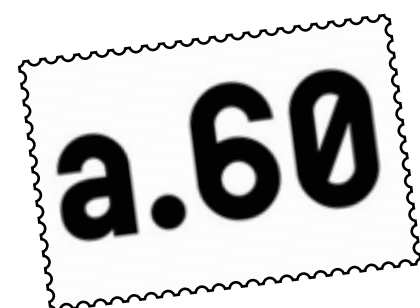
Ianah



Jade Matos



Derlon Almeida



Galeria Amparo



Garrido Galeria

A Casa Do
Cachorro PretoGaleria Marco
ZeroArte Plural
GaleriaNúmero
GaleriaCasa Estação
da LuzGaleria
Lama

180ARTS



maumau

Nuvem
Produçõescoletivo
manguelambeColet. Arte Negra
e Indígenatemplo sagrado
da arte urbana

Pão e Tinta



Steve Coimbra

Guilherme Moraes



Ariana Nuala

CULTURA QUE BROTA DAS RUAS DO PAÍS CHAMADO RECIFE

BICICLETAS CONECTORAS

Meio de transporte que tem ganhado a cidade conecta os recifenses entre si e com a cultura e beleza da cidade.

EXPRESSÕES

- Pedaladas culturais
- Ciclismo inclusivo
- Lúdico sobre rodas

Casas se tornam espaços de recepção do público para encontros de arte, política e resistência.

EXPRESSÕES

- MPP de quintal
- Micropolítica na sala
- Cozinha receptiva

CASAS AFETIVAS

Movimentos
Emergentes

ARTES VISUAIS POPULARIZADAS

Segmento artístico passa por período de crescimento no Recife tanto para artistas quanto para galerias e curadores.

EXPRESSÕES

- Exposição à moda da casa
- Conexões inter-artísticas
- Arte pra todo mundo ver

ALO DA MADRUGADA

RECIFE

INHO / DESCENTRO / DESC



RECOMENDAÇÕES PARA AS MARCAS

Chegue
com humildade

Esteja
nas ruas

A cultura e os movimentos de Recife querem
ser mais **bem reconhecidos**.

Aja
como auxiliar

Invista
com fortalecimento

Beio

Horizonte



“Desde Clube da Esquina, essa é a
vibe de BH: é a gente se encontrar,
falar de música, mostrar música.
Essa vibe de encontro e de causos, a
gente se encontra para se conectar.”

- DJ e Produtora Cultural



BH, UMA CENA
MOLDADA PELOS
ENCONTROS.



ACOLHIMENTO COMO ALAVANCA CULTURAL




O acolhimento entre os conterrâneos é um dos pontos mais importantes para o fortalecimento da cultura local. É acolhendo a mineirice que eles se tornam a própria preferência para feats, collabs e curadorias feitas por quem é da cidade, independente de quaisquer diferenças.

Os pontos de encontro são extremamente importantes nesta conta. Lugares como o viaduto Santa Teresa e a rua Sapucaí têm a missão de conectar e reunir artistas de todas as regiões. E é assim desde a época do Clube da Esquina, uma das maiores influências culturais de BH, ainda na década de 1960.

As vitórias da cultura local são de todos. Com vários de seus nomes estourando a bolha nos últimos anos, a continuação desse ciclo também é vista como um papel conjunto.

“Acho que a nossa cena (de BH) hoje é muito mais intuitiva e acolhedora com quem tá chegando do que estratégica, isso acaba virando uma verdade dos artistas e o público também acolhe eles.”

- Produtora Cultural, Belo Horizonte/MG

 **esqui**
@esquimma

Agora... de todas as críticas que se pode fazer a galera da cena, tem tb uma parada mt foda que rola.

A gente da cena de bh ta se apoiando mt. Tenho certeza que nós vamos todos crescer juntos, pq é mt foda o jeito que um apoia o outro. To falando de qm é ativo no corre.

4:34 PM · 19 de out de 2011

 **Camila**
@camilapherreira

O evento “Tranquilo” em BH é uma ponte muito massa pra artistas Mineiros de qualidade. Uma janela massa pra abraçar a massa independente

1:05 AM · 22 de jun de 2022

Como seria o Clube da Esquina se ele existisse em 2022? Os amigos se reuniriam em uma esquina, com uma viola e uma guitarra nas mãos para criar melodias e versos? É praticamente isso que fazem os coletivos belo-horizontinos “ruadois” e “Posse Cutz” (porém, com a adição de computadores, smartphones e mesas de DJ).

Eles são o que se poderia chamar de “novos clubes da esquina”, mas sem a intenção de imitar o original. Esses coletivos musicais são formados por MCs, DJs, rappers e produtores, unidos pelo laço da amizade e pela vontade de juntar as diversas referências de cada um e criar um som único.

“Clube da Esquina 50 anos: Coletivos musicais de BH mantêm vivas as referências do grupo”, reportagem BHAZ, 2022.



“Eu lembro do primeiro contato que eu tive com o Djonga. O Hot e o Kdu dos Anjos faziam o Sarau Vira Lata, o Gustavo (Djonga) era estudante de história e gostava de fazer poesia, participava dos Slams e também ia lá. O vulgo dele era negão, mas um dia ele tava atrasado, pediu pro Hot colocar o nome dele na lista, ele colocou Djonga de Bironga e o nome pegou.”

Rapper FBC em entrevista ao podcast PodPah.



FF 1850

ESSÊNCIA EXPERI- MENTAL

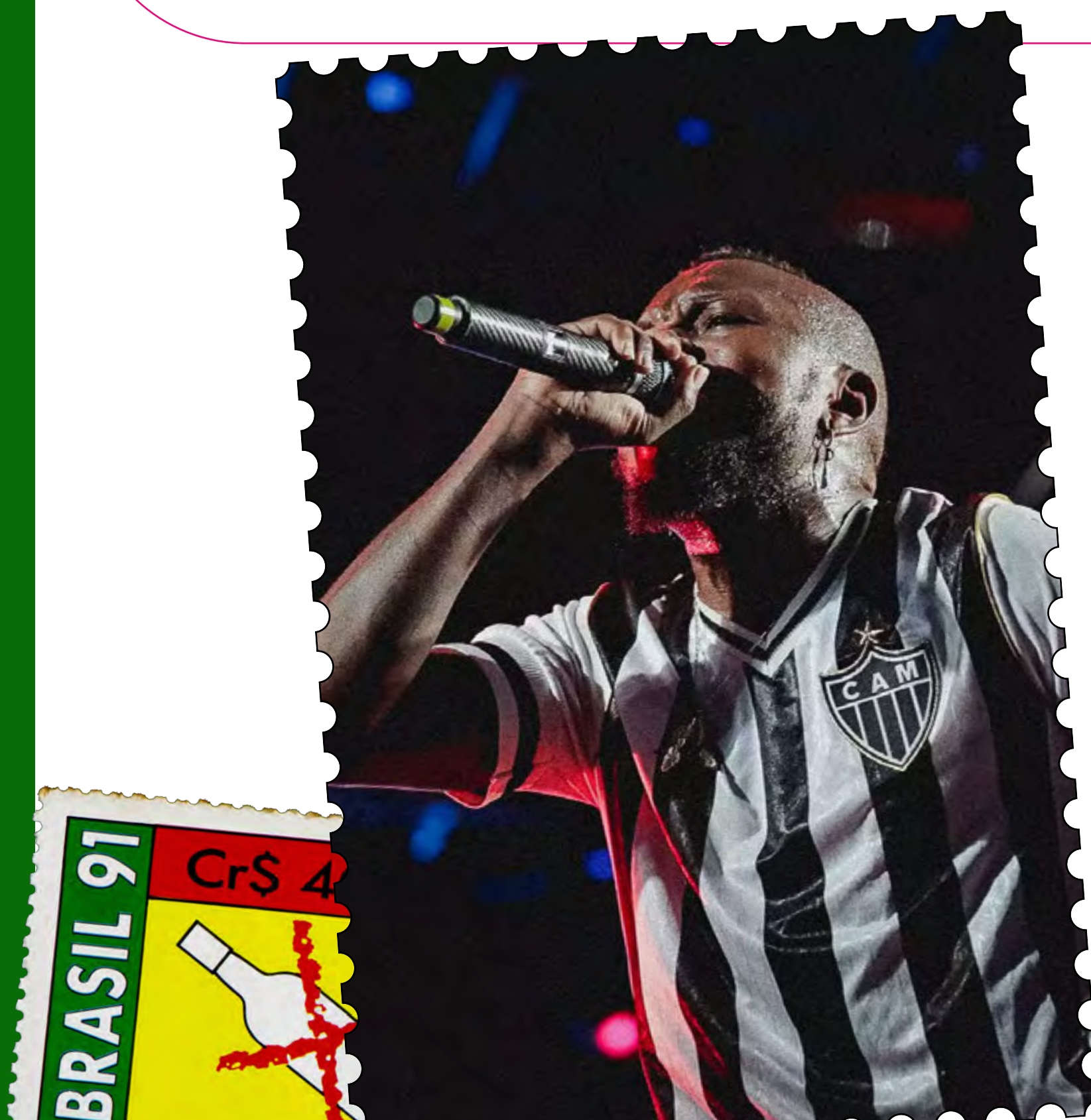
Potencializada pelos encontros corriqueiros entre o underground e o mainstream, BH vive um processo de redescoberta cultural, apostando na experimentação para entender o seu próprio jeito de fazer as coisas. Na descoberta recente do seu potencial carnavalesco, na criação da

sua própria e já consolidada vertente de funk, na expansão da cultura para além do centro e em muitos outros movimentos, o belo-horizontino navega independentemente de outras capitais para se encontrar sem medo de ousar.

Mesmo para aqueles que miram no mainstream, a liberdade de experimentar e fazer movimentos é o que traz renovação à cena cultural brasileira e o que tem feito da cultura belo-horizontina potente.

“O Lagum surgiu como uma banda na época que todo mundo tava indo pro solo. O Djonga surgiu numa época de rap mais acústico e se voltou pra falar de coisas dolorosas de uma forma muito mais agressiva, porque era o que ele acreditava. O público daqui acolheu e isso fez com que essas novas tendências tivessem força.”

- Produtora Cultural,
Belo Horizonte/MG



A receita de 'Bala love': funk de BH domina o Brasil com batidas 'viajadas' e dancinhas do TikTok

Para os mineiros são os ritmos criados no país aliamente. DJs criam ritmo lento e melódico com sons de games, desenhos e coreografadores que o Brasil inteiro quer dançar. e copiar

Por Rodrigo Ortega | 01/11/2021 19:01 - Atualizado em 19:01



Descubra a saga dos cineastas de Contagem que conquistaram o mundo

Quatro mineiros de classe média baixa fundaram há 10 anos a produtora Filmes de Plástico, que acumula prêmios e reconhecimento internacional

O cinema feito pelo grupo se fixa em Contagem como cenário geográfico e afetivo dos dramas, com a cidade enquadrada como autêntica personagem, um espaço bem diverso das imagens exuberantes de metrópoles brasileiras captadas em geral pelas produções mais comerciais.

Reportagem Folha de S. Paulo, 2019.



Movimenta
@VLZimNash

a cena underground d bh tá muito doida diroxa

muito artista bom e com muita qualidade nos sons.

logo menos mainstream eh nosso pq eh isso que dá dinheiro



Rafael Sette Câmara
@rafael7camara

Sabe o Mercado Novo? Estivesse em São Paulo, já seria capa de tudo que é revista/jornal/site, e apontado como o lugar mais diferente da cena gastronômica e cultural do país. A novidade. Um lugar que surgiu pela força da economia criativa de BH, pouco antes da pandemia.



2:33 PM · 6 de nov de 2021



F 1850

O EIXO FORA DO EIXO

A cultura de acolhimento, os nomes que subvertem a cena pela experimentação e o investimento para hackear o mainstream têm dado resultado.

Nos últimos anos, festivais de música como o Planeta Brasil estiveram entre os mais relevantes do país. Artistas mineiros de variados nichos se destacaram nacionalmente e a cidade se tornou exemplo de uma cultura plural, receptiva e que é a cara da nova juventude.



Comendo pelas beiradas, BH tem ganhado um espaço de eixo e os olhares do público de todo o Brasil. Mas pra quem faz a cultura na cidade, só olhar não é o bastante, ainda falta chegarem as marcas, estúdios, grandes produtoras e, principalmente, o dinheiro da cultura brasileira.

EM ASCENSÃO
Turismo cultural eleva ocupação da hotelaria na Grande BH e atrai visitantes
Espetáculo como o Morchilheiro continua a Grande BH como "hot" de roteiros turísticos e cultura as ruas.
Viviane Campos
Reportagem O Tempo, 2022.



O TEMPO
Não é só festa: festivais apresentam BH a mais Estados e movimentam economia
Belo Horizonte foi conhecida, durante muito tempo, pelo turismo de negócios, com foco em congressos e outros eventos corporativos.
Sep 23, 2022
Reportagem O Tempo, 2022.

Marcone Santos
@MarconeLolola
O dia que essa galera que cola nos festivais em BH descobrir o que rola aqui no Carnaval, essa cidade vai virar o sassarico de vez. Percebo que muita gente subestima o Carnaval de BH e quando conhecer vai ficar no chão
12:42 PM - 30 de ago de 2022
1 Retweet · 2 Tweets com comentário · 10 Curtidas



OS MELHORES DE 2022
Fotos: Papelpop/Divulgação
Por que Minas Gerais é a meca da música brasileira neste momento? A gente te conta!

GUILHERME ARAUJO 25/12/2022
Materia Papelpop, 2022.

SE FOSSE UM GESTO,
BH SERIA...



um brinde de xequê-mate
com amigos que acabei de
fazer no bar.

SE FOSSE UM ÔNIBUS,
BH SERIA...



o 55 lotado a caminho do
mineirão em dia de jogo
ou festival.

SE FOSSE UM ENCONTRO,
BH SERIA...

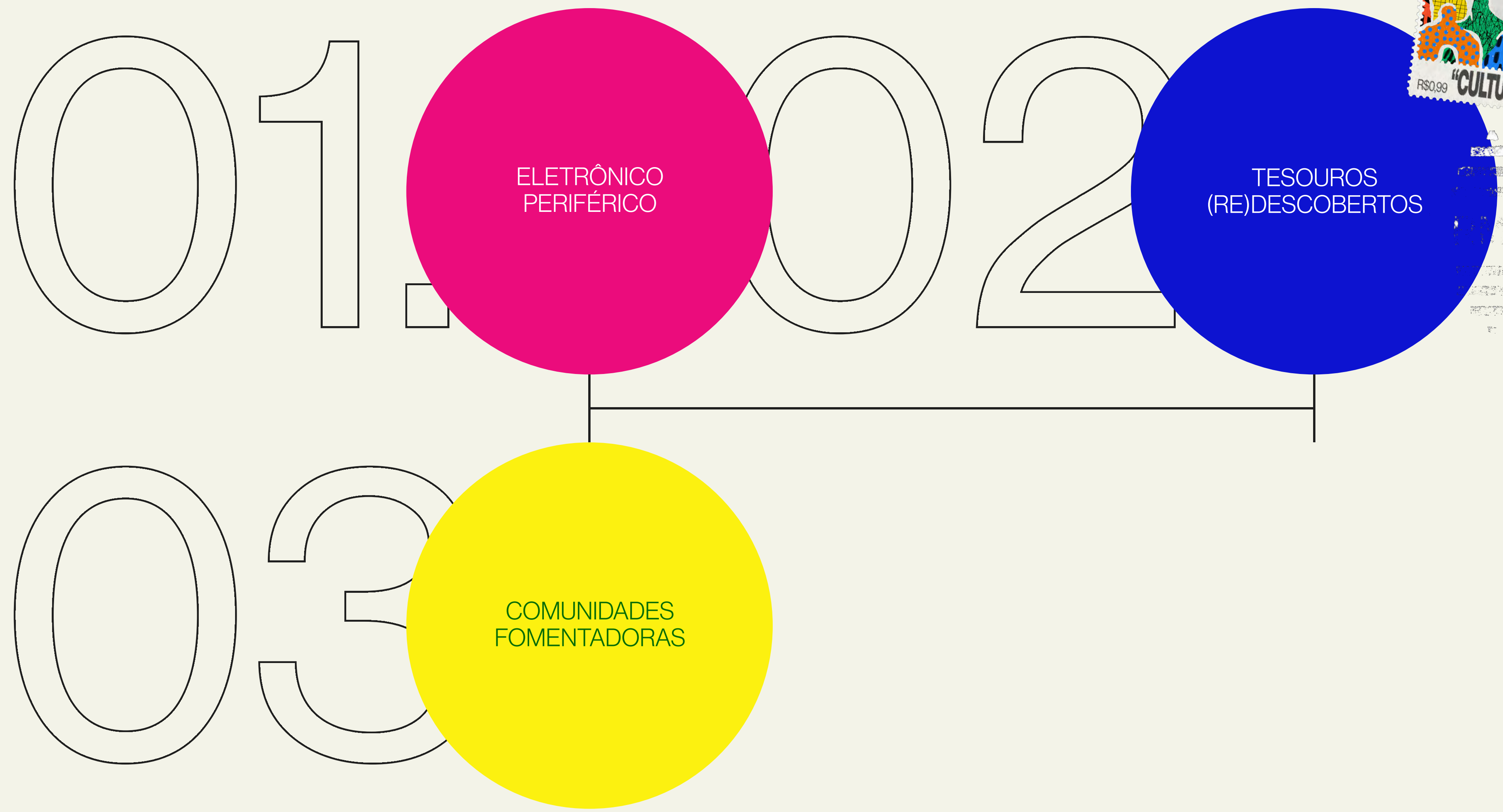


um rolê no viaduto Santa Tereza,
tocando de Milton Nascimento a
WS da Igrejinha.

BH, UMA CENA MOLDADA PELOS ENCONTROS.



Movimentos Emergentes



Eletrônico Periférico



ELETRÔNICO PERIFÉRICO

A fusão da cena eletrônica com os ritmos da periferia consolida uma vertente inclusiva e diversa.



Numa cidade em que os encontros são o motor da cultura local, na cena musical não poderia ser diferente. As trocas entre diferentes espaços e estilos musicais é premissa essencial para os DJs da região, que buscam tornar o rolê de BH mais inclusivo e diverso.

Destes encontros, nasce o eletrônico periférico, movimento musical que une a cena eletrônica – até então limitada à elite jovem da cidade – a outras expressões musicais periféricas. A fusão tem ganhado cada vez mais adeptos, tanto na rua quanto nas redes sociais.

Com forte influência das cenas underground de Londres e Berlim, coletivos como a Baile Room dão vida a este encontro tão poderoso em que funk, hip hop, eletrônico e muitos outros estilos musicais andam juntos.

“Vim do hip hop e penso que se movimentar em outros espaços e em outros gêneros musicais é uma missão de vida e relacionamento para todo DJ.”
- Dj e produtora cultural, Belo Horizonte/MG

ELETRÔNICO PERIFÉRICO

ENCONTROS EXPERI- MENTAIS

Infinitas possibilidades e combinações musicais nascem das trocas entre artistas do underground e mainstream.

CASES

Mientras Dura nasce do encontro entre a música latina e a eletrônica. Hoje, a festa multicultural mistura ritmos do mundo inteiro de forma acessível e receptiva às diversas identidades de gênero e orientações sexuais.



FBC, o “Padrim”, contou com o talento do beatmaker VHOOR no álbum “BAILE”, lançado em 2022. Inspirados pelo Miami Bass, a dupla introduz uma nova roupagem à sonoridade e atualiza a temática com versos pertinentes e divertidos.



EVENTOS MULTIARTÍS- TICOS

Intervenções visuais e artísticas atreladas ao som criam uma experiência sensorial única para os eventos.

CASES

Além de shows de DJs, a produtora Masterplano também conta com apresentações performáticas em seus eventos. Festa Paraíso Masterplano é dedicada às performances.



Aniversário de 3 anos da Trem Base teve apresentação de Live Painting com arte dedicada à festa pelo artista urbano Bruno Ulhôa. O movimento de Grafite faz parte da história da festa em BH.



ESTÉTICA LIBERTA- DORA

A livre expressão do corpo como símbolo de um movimento inclusivo e diverso se reflete em uma estética única e libertadora.

CASES

Para o público da Silicose, festa é sinônimo de experimentação na escolha do figurino. Nas redes sociais, pessoas brincam sobre a estética única presente nos looks da festa e a liberdade de ousar pedida pelo evento.



Artistas como Peron (@melanccotina) trabalham com a pintura de rosto, muito utilizada por artistas e frequentadores dos eventos e festas de eletrônico periférico.

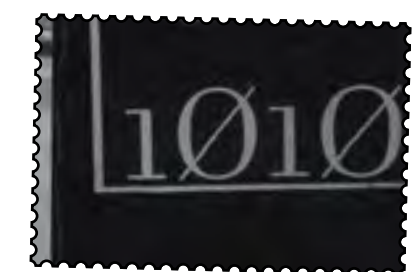




MASTERplano



TremBase



1010



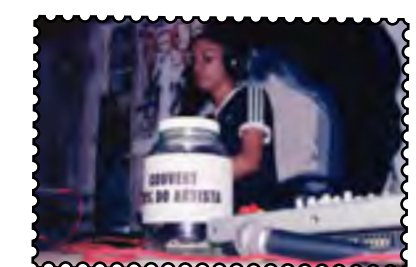
Mientras Dura



Silicose



Mokado



Muvuka



Trava Elétrica



Baile Room



Sons Fora da Caixa



Beagrime



Omoloko



Ogoin



Pelas DJ



Vhoor



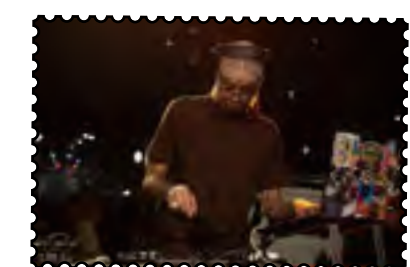
Larys



DJ Kingdom



Akila



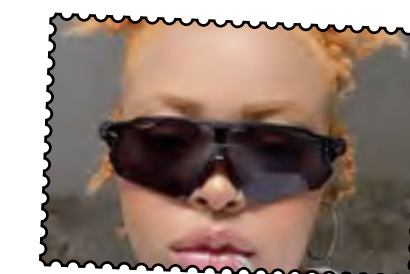
DANV



Apsu



RuaDois



Bebela Dias



Linguini



Carol Mattos

ELETRÔNICO PERIFÉRICO

VOZES

PRODUTORAS



Tumulto.co



Muvuka



Veludo BH



Discoteque



Bronka



Curral Rec



Produto Marginal



Panca



Posse Cutz



Uai Sound System



Salto Sound System

ARTISTAS DE PERFORMANCE



Vina Jaguatirica



Joannazinha



Monalisa Le Blanc



Mira



Ouro Pretin

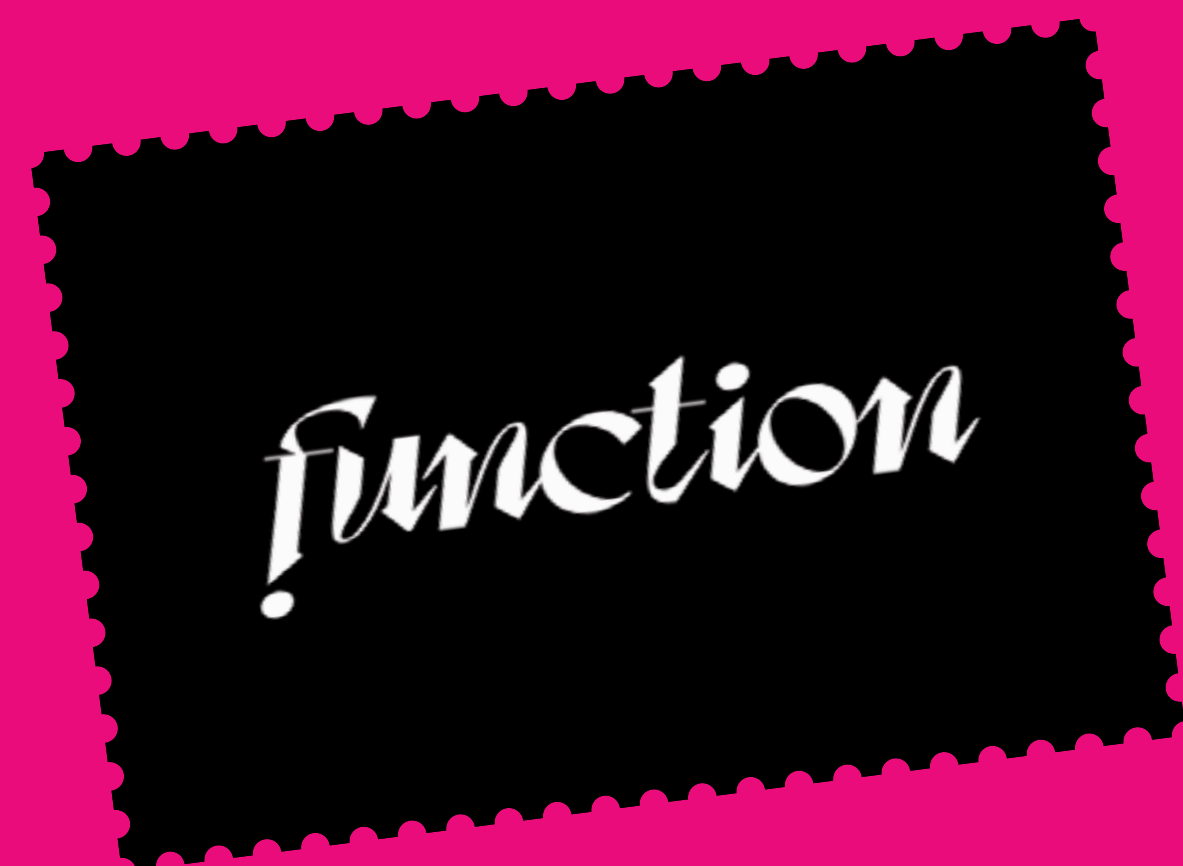
ARTISTAS VISUAIS



Bruno Ulhoa



Mir Estúdio



Function FM (Rádio)



Rádio Locomotiva



Podcast Mote

Tesouros (Re)Descobertos





TESOUROS (RE)DESCO- BERTOS

Empreendimentos de BH propõem o encontro entre o novo e o velho para resgatar espaços e redescobrir identidade da cidade.

“Belo Horizonte nunca teve um cuidado com memória, era a cidade do novo, e hoje tem mais esse olhar. Essa ideia formadora de uma identidade da cidade. A história de Belo Horizonte é uma coisa que faz a nossa identidade única.”

- Empreendedor cultural, Belo Horizonte/MG

Com a ambição de ser a cidade do futuro, por muito tempo, BH foi demolindo o passado e apagando parte de sua história e formação de identidade cultural. Hoje, cultura e empreendedorismo buscam resgatar pedaços do passado e ajudar belo-horizontinos a descobrir a antiga cidade.

Influenciadas pelas rotas de desmistificação de bairros do carnaval de BH, iniciativas propõem a valorização dos espaços já existentes por meio do patrimônio e da descoberta do que era e do que pode ser a cidade.

O movimento é marcado por revitalizações, ações exploratórias na cidade e a colaboração respeitosa entre novos e antigos empreendimentos.

TESOUROS (RE)DESCOBERTOS

AÇÕES DESBRAVA- VADORAS

Projetos artísticos e de lazer têm como premissa desbravar a cidade, fazendo com que as pessoas se conectem com uma BH que não conheciam e com que novos espaços ganhem visibilidade.

CASES

Movimento CURA trabalha pela revitalização de espaços esquecidos de BH por meio da arte urbana. O projeto conta com parcerias para ações culturais que promovem a visitação aos locais revitalizados para que se tornem parte da rotina belo-horizontina.



Projeto de corrida de rua, Calma Clima propõe roteiros que exploram pontos incomuns da cidade e aproximam os corredores da história e da geografia de BH.

SPEAKEASY VIBES

Escondidos em portinhas e fachadas comuns, eventos e empreendimentos proporcionam um novo movimento de descoberta da cidade, movido pelo boca a boca e conexão real com as pessoas.

CASES

Antigo depósito de lojistas, so egundo andar da Galeria São Vicente virou point de novos bares e restaurantes descolados da cidade. A fachada do prédio não entrega o que tem lá dentro e, para conhecer melhor, é preciso ser levado ou se dispor a entrar no local.



MÉDIA GASTRO- NOMIA

Misturando cozinha de chef e espaço de boteco, a gastronomia de BH busca sua identidade apostando na conexão com a cultura boêmia da cidade.

CASES

Birosca S2, da chef Bruna Martins, toma a calçada da rua Silvanópolis, em Santa Teresa, com vibe de boteco, cerveja e comida rebuscada. O restaurante se oferece como lugar pra quem gosta de comer e quem gosta de beber.



O bar Pirex foi um dos pioneiros a ocupar os corredores da galeria São Vicente. O menu do lugar é regionalizado: conta com opções mineiras e clássicos dos botecos do centro BH com um toque de modernidade.





Mercado Novo



Sula Beagá



Galeria São Vicente



Mandaknega



Edifício Maletta



Forno da Saudade



Rua Sapucaí



Cozinha Tupis



Biroscas S2



Querida Jacinta



Florestal



Usina de Cultura



Pirex



Espaço Luiz Estrela



CURA



Festa da Luz



Morro Arte Mural



Viva Lagoinha



Calma Clima



Seu Vizinho



BH Radical



Muquifu



Carnaval de BH



Criola



Saulo Pico



Comum



Boneco



Dri Santana



Wanatta



Mulungu



Goma



Priscila Amoni



Bernardo
Biagioni



Rafael Quick



Chef Bruna
Martins



Marcelo
Machado



Chef Caio Soter



Juliana Flores



Maíra
Lemos



Janaina Macruz

Comunidades Fomentadoras





COMUNIDADES FOMENTADORAS

Cultura e Empreendedorismo de BH apostam na coletividade para tornar os destaques individuais da cidade alavanca para o sucesso conjunto.

Na mesma medida em que a cidade vem se tornando referência cultural em diversos universos, uma veia empreendedora pulsa cada vez mais forte entre os moradores de BH que desejam explorar o potencial em comunidade que descobriram que têm.

Por meio da ligação e apoio mútuo entre os espaços de diversão de BH, a cidade passa a ser reconhecida pelos seus polos. Com o mesmo objetivo, movimentos de arte proporcionam encontros para apresentações e discussões de novas ideias e projetos onde a cultura da cidade quer ser reconhecida pelo conjunto e não apenas por destaques individuais.

"A gente tá formando a indústria musical agora, não temos uma produtora nossa, uma assessoria especializada. Por isso nossa cena é muito mais intuitiva do que estratégica e cria essa essência tão real."

- Produtora cultural, Belo Horizonte/MG

COMUNIDADES FOMENTADORAS

CIRCUITOS DE LAZER

Bares, restaurantes e espaços culturais geograficamente próximos se unem para criar circuitos de diversão que levam o público para seus bairros e privilegiam os negócios conjuntamente.

CASES

A revitalização da praça Raul Soares atraiu novos empreendimentos para a região e consolidou roteiro de roles no bairro Lourdes, que já envolvia o mercado novo e o mercado central.

Feira de gastronomia e arte, o Circuito Sapucaí leva grande público para a rua Sapucaí e ajuda a consolidar o potencial coletivo da região. A iniciativa privilegia o espaço construído a partir do complexo de bares e une gastronomia e cultura.



LOCALISMO MUSICAL

Iniciativas criadas por produtores e amantes da música mineira servem como ponto de encontro e espaço de divulgação dos músicos locais. Projetos ajudam a consolidar a cena de BH como coletivo.

CASES

Itinerante e coletivo, o Tranquilo é um projeto de apreciação musical que apresenta artistas emergentes e consolidados da MPB de BH em shows intimistas. O projeto, que tem cerca de 5 shows por edição, já ajudou a revelar sucessos locais como Marina Sena.



Todo domingo tem Original Sundays na Casa Sapucaí. O evento já se consolidou como um dos principais pontos de encontro da música preta de BH, sendo vitrine para DJs e rappers emergentes da cidade, além de comandar iniciativas de visibilidade com a curadoria de música preta para outros eventos.



REPREEN- TAÇÃO POLÍTICA

Movimento tem representação na política belo-horizontina, nomes na BeloTur e Secretaria de Cultura ajudam a pensar políticas para colocar a cidade na rota cultural brasileira.

CASES

Assessora chefe de gestão e planejamento da BeloTur, Jordana Menezes tem histórico de projetos nas áreas de empreendedorismo em BH e é grande defensora da cultura local e do direito à cidade pelos belo-horizontinos.



Um dos principais projetos da Gabinetona desde 2019, a prefeitura de BH instituiu em 2022 o primeiro edital do programa Cultura Viva na cidade. A iniciativa visa reconhecer entidades culturais da cidade como Pontos de Cultura e fomentar atividades continuadas dessas comunidades.





Tranquilo



Virada Cultural de BH



Original Sundays



Duelo de MCs



Circuito Sapucaí



Mamão com Açúcar

LOCAIS



Casa Sapucaí



Back to black



Deputamadre



Espaço Luiz Estrela

PRODUTORAS



CURA



Família de Rua



Híbrido.CC



A Macaco

INSTITUIÇÕES



BeloTur



Gabinetona



Secretaria Municipal de Cultura



Gustavo Ziller



Lírios



Transpreta

BH, UMA CENA MOLDADA PELOS ENCONTROS

01. 03.

Movimentos Emergentes

ELETRÔNICO PERIFÉRICO

A fusão da cena eletrônica com os ritmos da periferia consolida uma vertente inclusiva e diversa.

EXPRESSÕES

- Encontros experimentais
- Eventos multiartísticos
- Estética libertadora

Empreendimentos de BH propõe o encontro entre o novo e o velho para resgatar espaços e redescobrir identidade da cidade.

EXPRESSÕES

- Ações desbravadoras
- Speakeasy vibes
- Média gastronomia

TESOUROS (E)DESCOBERTOS

COMUNIDADES FOMENTADORAS

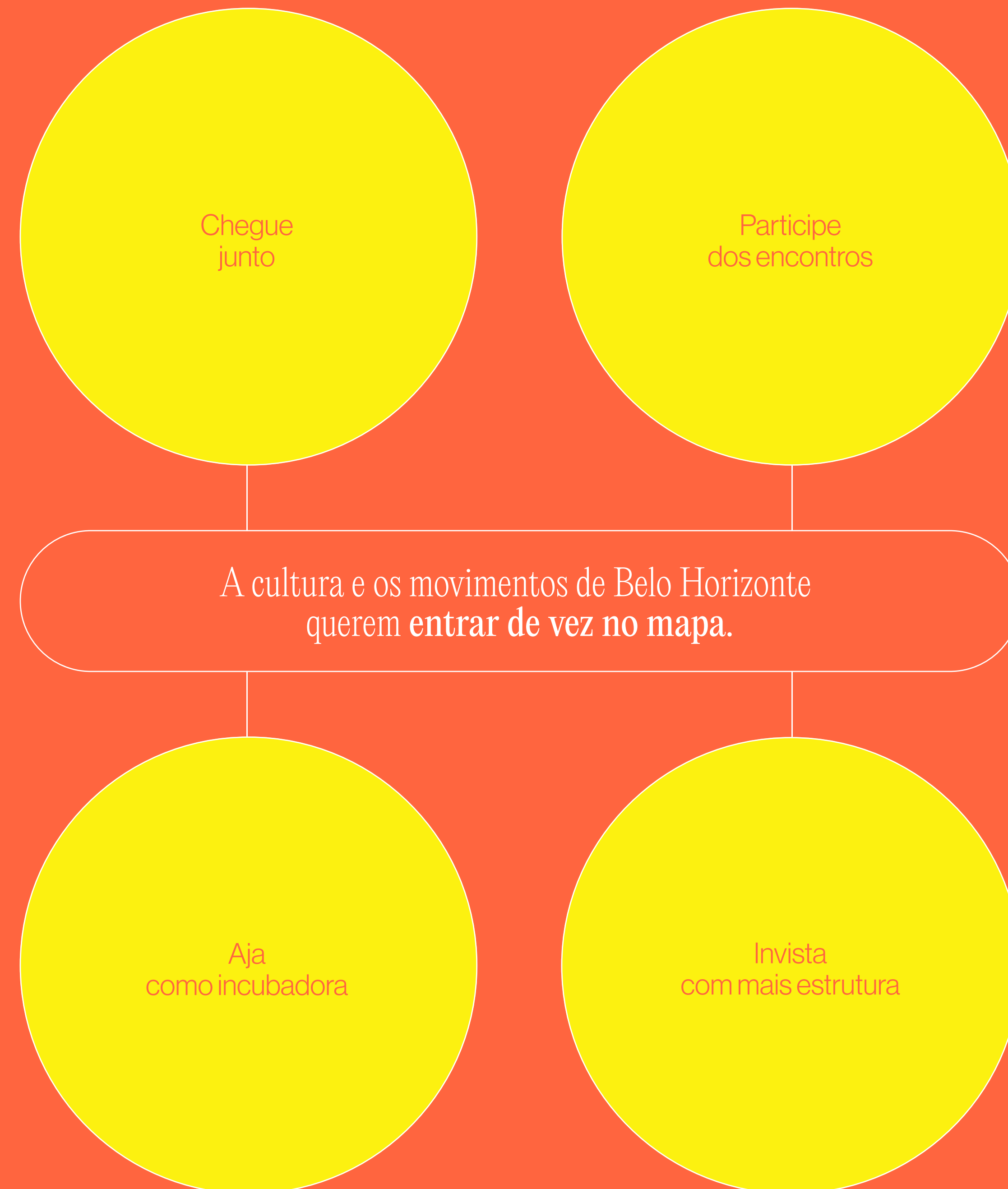
Cultura e Empreendedorismo de BH apostam na coletividade para tornar os destaques individuais da cidade alavanca para o sucesso conjunto.

EXPRESSÕES

- Circuitos de lazer
- Localismo musical
- Representação política



RECOMENDAÇÕES PARA AS MARCAS



K O G A

D O 7 O